

SCIENTIFIC MAGAZINE



ISSN: 2177-8574 (ON-LINE) DOI: 10.29327/218457
V. 24 - Nº 162/ NOVEMBRO/ 2024

HTTP://SCIENTIFICMAGAZINE.ORG/EN
E-MAIL: SCIENTIFICMAGAZINE@HOTMAIL.COM



PROJETO ARTES COM AS FOLHAS: HÁ BELEZA NOS DETALHES DA NATUREZA

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA
IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: Desafios e
Conquistas nas Escolas Estaduais da CREI
Itacoatiara (2022-2023)

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE
PROFESSORES EM CONTEXTOS DE
INCLUSÃO EDUCATIVA

PROJETO: ARTE NA LATA



R454

Revista Scentic Magazine [recurso eletrônico] / [Editores chefe] Prof.^a Mestre Fabiana Catellan Erich, Prof^o Dr. Walmir Chagas - Ano: XXI, VSCIENTIFIC MAGAZINE - V. 24. - Nº 162/novembro/2024 - São Paulo -SP. 160 Fls. Color.

Publicação: Mensal

Modo de acesso: <http://scientificmagazine.org/en>

ISSN: 2177-8574 (on-line)

DOI: [10.29327/218457](https://doi.org/10.29327/218457)

Ano de publicação: 2024

1.Educação. 2. Ciência. 3.Pesquisa. 4. Tecnologias.

SCIENTIFIC MAGAZINE

Ano: 2024/V. 24/Nº162/novembro/2024
São Paulo. SP.
Publicação: Mensal
DOI: 10.29327/218457

Publicação contínua

E-mail: scientificmagazine@hotmail.com
ISSN: 2177-8574
Versão online
Resumo português
Resumo inglês
Anual: 2006-2008. Semestral: 2009-2016.
Quadrimestral: 2017- Mensal: 2018

PERIODICIDADE

Mensal

IDIOMA

A revista aceita artigos em português e espanhol, as línguas oficiais do MERCOSUL

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Rubens Ranzinny
Aparício Francis Ribeiro

SITE DA REVISTA

<http://scientificmagazine.org/en>

CONTATO:

E-mail: scientificmagazine@hotmail.com
<http://scientificmagazine.org/en>

DIRETORES

Prof. Ms. Mauricio Furlanetto
Prof. Dr. Jonas Ferreira Soutto

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Paulo César Ribamar Martins
Prof. Dr. Fabio Marques Barros
Prof. Dr. José Contenatto
Prof. Dr. Luiz Paulo Barbosa
Prof. Dr. Marcos Silvestre Trivellato
Prof. Ms. Demetrio Casanova Mamani
Prof. Ms. Fábio Sabino de Sousa
Prof. Ms. Jair Pereira da Cruz
Profª Ms. Mara Cristina da Conceição
Profª. Doutoranda Rosana Erenice X. da Silva Lucas

Profª. Dra Paula Lerner Marques
Profª. Dra. Maria Antônia Costa Pereira
Dra. Juliana Luz Rodrigues

SECRETÁRIOS/EDUCACIONAIS

Ms. André Luís
Ms. Francisca Lira Schummer

RELAÇÕES PÚBLICAS

Fabiana Catellan Erich
Walmir Chagas
Luiz Carlos Fabian

REVISÃO:

Joel Farias Pettiere
Angela Costa Filage
Marcondes Ferreira Lopes

ORGANIZAÇÃO:

Prof. Doutoranda Idênis Glória Belchior

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Dra. Lillian Rodrigues Nascimento
Profª Dra. Maria Luiza da Silva Ribeiro
Profª Esp. Ercilena Oliveira Martins
Profª Esp. Maria Leni Cerdeira França
Profª Esp. Raquel de Brito Fontenele
Profª Ms. Ana Maria Vieira
Profª Ms. Maria Tatiana Melo Kakijima
Profº Ms. Walmario Souza de Araújo

SUMÁRIO

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: Desafios e Conquistas nas Escolas Estaduais da CREI Itacoatiara (2022-2023)	5
Maria Luiza da Silva Ribeiro	5
Lílian Rodrigues Nascimento	5
Ana Maria Vieira	5
PROJETO: ARTES COM AS FOLHAS: HÁ BELEZA NOS DETALHES DA NATUREZA	22
Ercilena Oliveira Martins	22
INTEGRAÇÃO EFETIVA DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL MARIA IVONE DE ARAÚJO LEITE EM ITACOATIARA/AM/2021	32
Maria Tatiana Melo Kakijima	32
Walmario Souza de Araújo	32
PROJETO: ARTE NA LATA	49
Maria Leni Cerdeira França	49
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES EM CONTEXTOS DE INCLUSÃO EDUCATIVA	57
Raquel de Brito Fontenele	57

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: Desafios e Conquistas nas Escolas Estaduais da CREI Itacoatiara (2022-2023)

Maria Luiza da Silva Ribeiro¹
Lílian Rodrigues Nascimento²
Ana Maria Vieira³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo, compreender como os gestores escolares lidam com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas escolas estaduais da região de Itacoatiara, entre 2022 e 2023. A pesquisa buscou identificar os principais desafios enfrentados por esses gestores, bem como as conquistas alcançadas ao longo do processo de adaptação ao novo currículo proposto pela BNCC. Ela estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais, para todos os alunos da educação básica, exige um esforço significativo dos gestores, que precisam administrar mudanças pedagógicas, estruturais e administrativas, além de enfrentarem limitações de recursos e resistência de parte da comunidade escolar. Durante a pesquisa, o método utilizado foi de revisão bibliográfica, sendo possível identificar, que os gestores enfrentam desafios relacionados à capacitação de professores, à adaptação de materiais pedagógicos e, o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos. A falta de infraestrutura nas escolas e, as desigualdades, entre elas também se destacaram como obstáculos à plena implementação da BNCC. Através dessa pesquisa documental, denota evidências sobre algumas conquistas importantes, como a melhoria na qualidade do ensino e, o maior alinhamento das práticas pedagógicas, com as diretrizes da BNCC. Além disso, a maior conscientização dos gestores, sobre a importância de um currículo, que atenda às diferentes realidades dos alunos, para que, seja um avanço positivo. Dessa forma, o apoio à formação contínua para os professores, é um dos aspectos mais destacados como de suma importância, para o sucesso da implementação da BNCC, pois contribui para a adaptação dos profissionais à nova base curricular. Sendo assim, o estudo visa oferecer uma visão detalhada das condições reais, enfrentadas pelos gestores durante o processo, trazendo a análise de vários autores, onde proporcionam informações valiosas para o desenvolvimento de políticas educacionais e, para a capacitação de futuros gestores. Além disso, a conclusão, que aponta estratégia para os desafios existentes, promovendo a melhoria do sistema educacional e garantindo o cumprimento dos direitos de aprendizagem, para todos os alunos.

¹ **Graduação:** Licenciatura em Ciências Naturais, UFAM / Universidade Federal do Amazonas. **Pós-graduação:** Gestão Escolar, UEA/ Universidade Estado do Amazonas. **Mestrado:** Ciências da Educação, UNIDA/ Universidad de Las Integracion de Las Américas. **Doutorado:** Ciências da Educação, UNIDA/ Universidad de Las Integracion de Las Américas. **E-mail:** luizaribeiro_40@hotmail.com

² **Graduação:** Normal Superior / Ciências Políticas, UEA/ Universidade do Estado do Amazonas. **Pós-graduação:** Língua Portuguesa, UEA / Universidade do Estado do Amazonas **Mestrado:** Ciências da Educação, UNIDA/ Universidad de Las Integracion de Las Américas. **Doutorado:** Ciências da Educação, UNIDA/ Universidad de Las Integracion de Las Américas. **E-mail:** lylyrodrigues16@gmail.com

³ **Graduação:** Licenciatura em Pedagogia, UFAM / Universidade Federal do Amazonas. **Pós-graduação:** Gestão Escolar, UEA/ Universidade Estado do Amazonas. **Mestrado:** Ciências da Educação, UNIDA/ Universidad de Las Integracion de Las Américas. **E-mail:** anamaria_vieiral00@hotmail.com

Palavras chaves: Implementação da BNCC. Currículo adaptativo. Gestão educacional.

ABSTRACT

This study aims to understand how school managers deal with the implementation of the National Common Curriculum Base (BNCC), in state schools in the Itacoatiara region, between 2022 and 2023. The research sought to identify the main challenges faced by these managers, as well as the achievements achieved throughout the process of adaptation to the new curriculum proposed by the BNCC. It establishes a set of essential learning for all students in basic education, requires a significant effort from managers, who need to manage pedagogical, structural and administrative changes, in addition to facing resource limitations and resistance from part of the school community. During the research, the method used was a bibliographic review, and it was possible to identify that managers face challenges related to teacher training, the adaptation of pedagogical materials and the continuous monitoring of student development. The lack of infrastructure in schools and the inequalities between them also stood out as obstacles to the full implementation of the BNCC. Through this documentary research, it denotes evidence about some important achievements, such as the improvement in the quality of teaching and the greater alignment of pedagogical practices with the guidelines of the BNCC. In addition, the greater awareness of managers about the importance of a curriculum that meets the different realities of students, so that it is a positive advance. Thus, the support for continuous training for teachers is one of the most highlighted aspects as of paramount importance for the success of the implementation of the BNCC, as it contributes to the adaptation of professionals to the new curricular base. Thus, the study aims to offer a detailed view of the real conditions faced by managers during the process, bringing the analysis of several authors, where they provide valuable information for the development of educational policies and for the training of future managers. In addition, the conclusion, which points to a strategy for the existing challenges, promoting the improvement of the educational system and ensuring the fulfillment of learning rights for all students.

Keywords: Implementation of the BNCC. Adaptive curriculum. Educational management.

1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um dos maiores marcos no campo educacional brasileiro, uma vez que, visa garantir a aprendizagem essencial e, a igualdade de oportunidades para todos os alunos da educação básica em território nacional. Ao estabelecer diretrizes claras, e padronizadas para o ensino em todo o Brasil, a BNCC tem o objetivo de uniformizar o currículo, ao mesmo tempo, em que, respeita as especificidades regionais e culturais. A implementação dessa base,

no entanto, não é um processo simples e envolve inúmeros desafios, especialmente quando se trata de sua aplicação nas escolas públicas estaduais, como é as escolas da CREI-Itacoatiara, no estado do Amazonas. Nesse contexto, o papel do gestor escolar, se torna fundamental para garantir que as orientações da implementação curricular, sejam efetivamente aplicadas, respeitando as particularidades de cada instituição e buscando a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Este estudo, que relata sobre os desafios e as conquistas dos gestores escolares, nessa implementação nas escolas estaduais da CREI-Itacoatiara, busca compreender as dinâmicas desse processo e, ao mesmo tempo, oferecer uma reflexão crítica sobre as práticas gerenciais, que têm sido adotadas para garantir o sucesso desse segmento.

A pesquisa se concentra no período de 2022 a 2023 e explora, de forma profunda, os recursos necessários, para que, os gestores possam efetivar essa implementação de maneira eficiente. Entre esses recursos, destacam-se a capacitação dos professores, a adequação dos materiais pedagógicos, o suporte técnico e a infraestrutura das escolas, além do apoio da comunidade escolar e da gestão pública, para que, as mudanças no currículo sejam sustentáveis a longo prazo.

Dessa maneira, esse estudo tem como justificativa pela importância de compreender a realidade local e as particularidades do contexto educacional da CREI Itacoatiara. A região apresenta desafios únicos, como a falta de infraestrutura adequada, a grande diversidade cultural e social dos alunos, e as limitações orçamentárias das escolas estaduais, o que torna a aplicação da BNCC um processo complexo.

O objetivo principal deste estudo, é fornecer uma compreensão abrangente dos desafios e das conquistas, que permeiam o papel do gestor escolar na implementação da BNCC nas escolas estaduais da CREI-Itacoatiara, oferecendo reflexões, que possam ser úteis, tanto para os gestores da rede estadual de ensino, quanto para os formuladores de políticas educacionais.

Além disso, a pesquisa tem como relevância o papel dos gestores, sendo responsáveis pela organização das ações pedagógicas e, pela articulação entre os professores e adaptação da escola, sobre às exigências do novo currículo. Assim neste artigo, serão abordados aspectos fundamentais da implementação da BNCC, à resistência de alguns membros da comunidade escolar e, à pressão por resultados concretos no curto prazo.

Com isso, será discutido o impacto da BNCC na qualidade do ensino, considerando tanto as dificuldades quanto os avanços observados nas escolas da CREI-Itacoatiara. O estudo também buscará, apresentar as contribuições positivas, que os gestores podem oferecer para a implementação mais eficaz da BNCC, incluindo o fortalecimento da formação continuada dos professores, a promoção de um ambiente escolar colaborativo e a gestão de recursos de maneira mais eficiente.

Portanto, busca-se contribuir para a melhoria da gestão educacional e, para a criação de um currículo mais inclusivo e, que atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou contexto socioeconômico. Enfim, este estudo visa oferecer, não apenas uma análise crítica do cenário atual, mas também apontar caminhos, para um futuro educacional de maior qualidade no Brasil.

2. A BNCC E OS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS

A discussão sobre a educação no Brasil, reflete um cenário de transformações significativas, com ênfase na Base Nacional Comum (BNCC) e, nos estudos essenciais. Esse processo ao longo dos anos, permeado por várias experiências e desafios enfrentados, por profissionais da educação.

Como destaca o educador Saviani (2017, p. 120), “a BNCC busca assegurar que todos os estudantes tenham acesso ao direito de aprender, estabelecendo uma trajetória regular de formação que garanta o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, para uma vida plena e autônoma”. Essa abordagem, tem gerado uma série

de desafios e oportunidades, para os profissionais da educação, que, diariamente, enfrentam a tarefa de adaptar suas práticas pedagógicas às novas diretrizes curriculares.

Entretanto, a base nacional comum, por exemplo, visa garantir, que cada estudante tenha acesso ao direito de aprender, estabelecendo uma trajetória regular e garantindo o desenvolvimento das aprendizagens essenciais para uma vida plena. Freire (1970), explica que:

[...] A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo. a educação é um processo que ocorre dentro do ser humano e é capaz de promover transformações tanto individuais quanto coletivas, alinhando-se com a ideia de que o processo educativo deve ser conectado às necessidades do aluno e ao seu contexto social e cultural (FREIRE, 1970, p. 94).

Dessa forma, se configura diretamente, à ideia de que o currículo escolar, deve ser moldado pelas necessidades dos alunos e do contexto social, em que vivem. Assim o autor, se posiciona contra uma educação, que impõe saberes de forma autoritária, sem considerar as vivências e a cultura dos estudantes, favorecendo, assim, uma prática pedagógica, que seja dialógica e voltada, para o desenvolvimento crítico e transformador dos alunos.

Essa aprendizagem, não deve ser vista apenas como a aquisição de conhecimentos, mas também como o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Para a educação ser completa, ela deve envolver o aprendizado cognitivo, social e emocional, como afirma a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Por isso, esta estrutura, busca alinhar o currículo escolar, com as necessidades do estudante, reconhecendo a diversidade cultural e social do Brasil.

A ideia de que "educação é direito", que permeia a legislação e a resolução do Conselho Nacional de Educação, implica que o direito ao aprendizado não é apenas uma questão de acesso, mas também de qualidade. Para Gardner (2011):

[...]A inteligência é plural. Cada indivíduo possui múltiplos caminhos de expressão e de desenvolvimento, a teoria das múltiplas inteligências, destaca que os alunos são diversos em suas formas de aprender. Isso reforça a ideia

de que a educação deve ser adaptada às diferentes formas de aprendizado e habilidades de cada estudante, como proposto pela BNCC (GARDNER, 2011, p, 19).

Por isso, os educadores podem desenvolver estratégias que atendam a esse processo diversificado de inteligências, proporcionando aos alunos oportunidades de explorar suas habilidades de maneira mais significativa e integrada ao seu contexto pessoal e cultural. Isso também dialoga com a ideia de que a educação deve não apenas transferir conhecimento, mas também cultivar a criatividade, o pensamento crítico e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Além disso, a educação deve ser compreendida como um processo de formação integral. A escola hoje não é apenas um espaço para ensinar conteúdos disciplinares, mas deve ser também um ambiente onde o estudante possa se desenvolver como um ser humano completo, com competências para atuar na sociedade.

Costin (2017, p. 74) define que, “a BNCC, ao definir as aprendizagens essenciais, sublinha a necessidade de um currículo que vá além da simples transmissão de conteúdos e que prepare o estudante para a vida”. Nesse contexto, a construção do conhecimento se dá pela mobilização de habilidades, atitudes e valores que refletem a diversidade cultural e emocional dos alunos.

Esse movimento, se alinha aos objetivos globais, como os da Agenda 2030 da ONU, que enfatizam a importância de uma educação, que promova o desenvolvimento sustentável, proporcionando a todos os jovens e, crianças uma trajetória escolar regular e, o acesso às aprendizagens essenciais.

Santos (2020, p. 91), denota que, “a educação deve ser pensada como uma prática de resistência e transformação, que dialoga com as experiências culturais e emocionais dos alunos, buscando a construção de um mundo mais inclusivo e justo.” Para tanto, o autor destaca que, a educação deve ser capaz de integrar as diferentes culturas e formas de viver, promovendo uma aprendizagem, que vá além do conhecimento formal, incorporando as múltiplas formas de sabedoria que existem nas comunidades e nos contextos locais.

A BNCC, neste cenário, deve ser vista não como uma imposição uniforme, mas como uma base que respeita e integra a diversidade cultural e social dos alunos. Para ele, é necessário que a educação seja pensada para a formação de sujeitos críticos, capazes de atuar na construção de um mundo mais justo e sustentável.

2.1 O papel do Gestor escolar na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Nas escolas estaduais da CREI-Itacoatiara, durante o período de 2022 a 2023, emerge como uma questão central no processo de transformação da educação brasileira. A BNCC, como marco regulatório da educação básica, busca garantir um currículo que contemple as necessidades de aprendizagem essenciais para todos os alunos, promovendo a equidade e a qualidade do ensino em todo o país. No entanto, a implementação de um currículo único, em um país de dimensões continentais como o Brasil, exige uma adaptação meticulosa às diversas realidades regionais.

Tardif (2014, p. 102) explica que, “o gestor escolar, é o articulador de um processo que vai além da aplicação de diretrizes; ele é responsável por criar um ambiente onde as práticas pedagógicas sejam continuamente adaptadas às necessidades dos alunos”. Com isso, o gestor escolar se posiciona como um dos protagonistas desse processo, com a responsabilidade de articular as políticas públicas de educação e as especificidades do contexto local para garantir o sucesso dessa implementação. De acordo com Di Pierro (2017):

[...]A gestão democrática, se estabelece por meio da colaboração de todos os envolvidos, e não somente por iniciativas unilaterais da liderança escolar. A gestão escolar também precisa estar atenta à diversidade presente nas escolas. A ideia é garantir que todos os alunos, independentemente de sua realidade socioeconômica, tenham acesso ao mesmo nível de aprendizagem essencial, mas de maneira que respeite suas características individuais. O papel do gestor, então, é crucial ao criar um ambiente inclusivo e flexível que permita que todos os alunos se desenvolvam conforme suas habilidades (DI PIERRO, 2017, p. 79).

Nesse ínterim, o gestor escolar como líder da comunidade educacional, tem o papel de mobilizar todos os envolvidos no processo – professores, alunos, pais,

funcionários e a comunidade em geral – para que, a BNCC seja vivenciada de maneira efetiva, dentro do ambiente escolar. Sua atuação, contudo, não se limita à simples aplicação das diretrizes curriculares.

O gestor deve, antes de tudo, ser um articulador das ações pedagógicas, um promotor de ambientes de aprendizagem inovadores e inclusivos, além de um incentivador da formação contínua dos educadores.

Lima (2010, p. 18) destaca que, “a flexibilidade do currículo e a adaptação constante às necessidades dos alunos são aspectos essenciais para que a BNCC cumpra seu papel de garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos”. Em resumo, a implementação da BNCC exige do gestor escolar uma atuação multifacetada, que envolve liderança, articulação de recursos, capacitação de professores, adaptação curricular.

Sendo principalmente, um compromisso com a construção de uma educação, que seja inclusiva, democrática e, que reconheça as diversidades de cada aluno. Ao lidar com os desafios impostos pela realidade escolar, o gestor se torna peça-chave na garantia da efetividade da BNCC, contribuindo para o avanço do ensino nas escolas do Brasil.

Por isso, o trabalho desenvolvido, precisa se concentrar em promover a colaboração entre os diversos profissionais da educação, criar espaços de reflexão e adaptação pedagógica e assegurar que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam aprender de forma significativa. Isso implica, em acompanhar de perto os resultados, fazer ajustes quando necessário e sempre trabalhar pela construção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático.

Oliveira (2021):

[...]A BNCC, não deve ser vista como um currículo rígido e uniforme, mas como uma diretriz que orienta o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e acessível. O gestor escolar tem um papel crucial em adaptar essa base às especificidades locais, sem perder de vista os objetivos de equidade e qualidade do ensino (OLIVEIRA, 2020, p. 122).

Dessa forma, a responsabilidade do gestor não está apenas em cumprir as normativas, mas em gerar um impacto positivo na qualidade do ensino, promovendo uma educação mais transformadora e alinhada com as necessidades da sociedade atual.

Saviani (2017, p. 90) destaca que, “essa implementação da BNCC não pode ser um ato mecanicista; é preciso que o gestor escolar consiga integrar as realidades sociais e culturais dos alunos”. Promovendo um currículo que seja, ao mesmo tempo, universal e contextualizado, superando os desafios nas escolas estaduais da CREI-Itacoatiara enfrenta desafios consideráveis.

2.2 Desafios e Conquistas nas Escolas Estaduais da CREI-Itacoatiara e o Planejamento Participativo

A região, com suas peculiaridades geográficas e socioeconômicas, apresenta obstáculos que precisam ser superados para que as diretrizes da BNCC sejam efetivamente aplicadas. A infraestrutura das escolas, frequentemente precária, representa um dos principais entraves.

Lima (2010, p. 118), em seus estudos sobre gestão escolar enfatiza que, “a necessidade de adaptar o currículo às especificidades locais e às realidades dos estudantes”. Ele argumenta que, os gestores devem adotar uma postura flexível e inovadora, especialmente em regiões que enfrentam desafios socioeconômicos, como a CREI- Itacoatiara, para que a educação possa ser verdadeiramente inclusiva.

Nesse contexto, ao abordar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas estaduais, é necessário compreender não apenas o contexto educacional, mas também a complexidade do processo de gestão escolar em um país com dimensões tão grandes e diversas como o Brasil. Essa implementação, exige uma série de habilidades dos gestores escolares, que precisam atuar como articuladores entre as políticas públicas e, as realidades locais, buscando assegurar a equidade e a qualidade do ensino, mesmo diante de desafios estruturais, financeiros e sociais.

Entretanto, a diversidade cultural e social, dos alunos demanda uma adaptação do currículo, que deve ser flexível, o suficiente para considerar as especificidades locais. A gestão escolar, nesse contexto, precisa de uma visão estratégica, que contemple tanto as orientações da BNCC quanto as necessidades reais da comunidade escolar. Pacheco (2020):

[...]O gestor escolar deve atuar como um mediador entre as exigências da BNCC e as realidades do contexto local. O maior desafio é garantir que, apesar das limitações estruturais e financeiras, a educação seja transformadora, atendendo às diversidades culturais e sociais dos alunos, e que cada um tenha as mesmas oportunidades de aprender (PACHECO, 2020, p. 111).

Nessa análise, do papel do gestor escolar na implementação da BNCC, não é apenas uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas, mas também uma oportunidade de reconhecer as conquistas e as boas práticas que têm sido adotadas em diversos contextos. Ao olhar para as escolas da CREI -Itacoatiara, é possível identificar lições valiosas sobre a gestão educacional, a formação de professores e a adaptação de currículos às realidades locais, que podem servir de modelo para outras regiões do Brasil.

Assim, a implementação da BNCC nas escolas estaduais, no período de 2022 a 2023, traz um exemplo claro dos desafios e conquistas, que os gestores enfrentam nesse processo. Os gestores dessas escolas têm o papel de orientar suas equipes e motivar os alunos, ao mesmo tempo em que enfrentam as limitações estruturais, financeiras e sociais.

Luca (2019, p. 81) relata que, “ao implementar com sucesso as diretrizes da BNCC, eles não estão apenas cumprindo uma obrigação legal, mas moldando o futuro de suas comunidades, proporcionando uma educação mais equitativa e transformadora para todos. Entretanto, o papel do gestor escolar, nesse contexto, vai além da mera administração, envolvendo a capacidade de formar equipes coesas e motivadas, incentivar práticas pedagógicas inovadoras e, sobretudo, garantir que a BNCC se efetive de forma que atenda às necessidades e potencialidades dos alunos.

A BNCC, como proposta de um currículo único para todo o Brasil, busca, entre outros objetivos, proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade. Porém, essa implementação se depara com a diversidade social, cultural e econômica dos diferentes estados e municípios, como é o caso de Itacoatiara, município do Amazonas.

Segundo Gadotti (2017, p. 33), “a educação não pode ser uma prática homogênea, uma vez que a realidade social e cultural dos alunos varia consideravelmente”. Por isso, a flexibilidade da BNCC para atender a essas especificidades regionais é essencial, e o gestor escolar se torna, nesse sentido, o protagonista que faz essa adaptação acontecer. Por outro lado, a implementação da BNCC exige uma abordagem crítica sobre as condições da escola pública no Brasil.

Santos (2020, p. 144) relata que, “a gramática do tempo e da educação, ressaltando que o futuro das crianças e jovens depende diretamente de como as políticas educacionais são moldadas e executadas”. Se as políticas educacionais forem eficazes, inclusivas e bem estruturadas, elas proporcionarão aos estudantes as ferramentas necessárias para se desenvolverem plenamente, superando desafios e se tornando agentes de transformação social. Porém, se essas políticas falharem em atender às necessidades reais e contextos específicos de cada comunidade, o futuro dos estudantes será comprometido. Portanto, o "tempo" da educação se traduz na urgência de ações responsáveis e eficientes que moldem um futuro mais justo e igualitário para todos.

No contexto das escolas estaduais de Itacoatiara, as condições estruturais e os desafios financeiros, são um reflexo das dificuldades enfrentadas em muitas regiões do país. O papel do gestor escolar é garantir que essas limitações não sejam obstáculos intransponíveis, mas desafios a serem superados por meio de criatividade, articulação e liderança.

A BNCC, nesse sentido, torna-se um farol, uma diretriz que orienta as ações pedagógicas para um modelo educacional mais justo, mesmo que o caminho até a sua implementação seja longo e repleto de obstáculos.

Saviani (2017, p. 49) discute que, “a educação como um instrumento de formação humana. que a escola deve ser um espaço de transformação social e pessoal”. Nesse aspecto, a BNCC, nesse processo, é uma ferramenta que não apenas orienta o currículo, mas também contribui para uma educação que prepare os alunos para os desafios da vida e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. O gestor, então, se torna o responsável por conduzir esse processo, criando condições para que os alunos de Itacoatiara possam, efetivamente, aprender e transformar suas realidades.

Além disso, o pensamento de Tardif (2014, p. 120) explica que, “ocorre a necessidade da formação e as competências dos professores também é de extrema relevância”. Dessa forma, ele destaca que, para que a BNCC seja bem implementada, é necessário que o processo de formação de professores seja contínuo, integrado e reflexivo.

Os gestores escolares, têm a responsabilidade de promover esse processo, seja por meio de formação continuada, seja por incentivando práticas de ensino que respeitem a diversidade de seus alunos. O trabalho pedagógico precisa ser mais do que a aplicação das normas; ele deve refletir a vivência dos estudantes, levando em consideração suas experiências, suas dificuldades e seus sonhos.

Para Pacheco (2019, p. 202), denota que, “assim, a implementação da BNCC nas escolas, representa um esforço conjunto de gestores, professores e comunidade para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem social ou geográfica, tenham acesso às aprendizagens essenciais”. Essa superação dos desafios estruturais, financeiros e sociais depende da capacidade dos gestores em liderar, inspirar e articular as ações necessárias para o sucesso desse processo transformador.

Para tanto, a prática do planejamento participativo é amplamente defendida por estudiosos da educação como um exemplo claro de como a gestão democrática pode ser efetivamente implementada nas escolas. No entanto, o planejamento participativo, todos os atores escolares, incluindo professores, alunos, funcionários e

gestores, têm a oportunidade de expressar suas opiniões e, participar ativamente da construção de soluções para os desafios enfrentados pela instituição. Esse processo não se limita apenas às questões pedagógicas, mas também engloba aspectos administrativos, financeiros e estruturais, abrangendo todas as áreas da vida escolar.

Como Pacheco (2019, p. 204) argumenta que, “a gestão democrática requer um esforço contínuo de diálogo, no qual as diferentes perspectivas e saberes presentes na comunidade escolar sejam respeitados e considerados”. A participação, portanto, não deve ser restrita a momentos pontuais ou formais, mas precisa ser algo presente e intrínseco no cotidiano escolar.

Castro (2020, p. 22) destaca, “a importância da participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo”. Essa participação se torna transformadora, quando é vivida de forma coletiva, onde todos têm voz e participam ativamente das decisões que afetam seu aprendizado. Para ele, a educação é um ato de liberdade, no qual os educadores devem promover uma escuta ativa e respeitosa das diferentes realidades e contextos dos alunos e da comunidade escolar.

Em um modelo democrático de gestão, o papel do educador e do gestor não é apenas transmitir conhecimento, mas também construir, junto aos estudantes, um processo de aprendizagem que envolva reflexão crítica, respeito mútuo e ação coletiva.

Candau (2018, p. 149) enfatiza que, “ao promover uma gestão participativa, o gestor escolar se torna não só um líder administrativo, mas um mediador do processo de transformação educacional”. Propõe e facilita a construção de um ambiente de aprendizagem, onde a autonomia e a participação de todos são valorizadas.

Henriques (2021, p. 107) explica que, “gestão democrática exige mais do que a simples delegação de responsabilidades; ela demanda uma mudança no papel do gestor, que deve ser um facilitador da participação e não um líder autoritário”. Assim, o autor argumenta que a BNCC, quando bem implementada, pode ser uma ferramenta, para promover a equidade educacional, especialmente se for

acompanhada de políticas públicas que garantam a infraestrutura e a formação adequada dos professores.

Essa abordagem, se reflete na construção de uma cultura escolar inclusiva, onde todos, desde os professores até os funcionários da limpeza, têm suas opiniões ouvidas e valorizadas. Assim, a gestão democrática torna-se uma prática cotidiana que não apenas busca melhorar a qualidade do ensino, mas também contribui para a formação de uma comunidade escolar mais participativa, justa e transformadora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o contexto da implementação da BNCC, verifica-se o discurso de autores que refletem a educação, como um processo de formação humana e transformação social, nos permite analisar sobre a função primordial da escola. Não pode ver a escola apenas como um espaço, onde se acumulam conhecimentos acadêmicos; ela deve ser um local de construção de valores, habilidades e atitudes, que ajudem os estudantes a entenderem e interagir de forma crítica com o mundo ao seu redor.

Ao propor uma educação para todos, independentemente de sua origem, cultura ou condição social, se coloca como um instrumento essencial nesse processo, mas sua implementação eficaz depende de uma gestão escolar comprometida e competente.

Essa adaptação da BNCC, à realidade de cada escola e de cada comunidade é fundamental para que o currículo nacional se torne relevante e aplicável. Isso não significa que as diretrizes precisam ser desconsideradas, mas sim que os gestores devem ser capazes de contextualizá-las, levando em conta as especificidades locais.

No caso das escolas estaduais da CREI Itacoatiara, os gestores precisam enfrentar uma realidade desafiadora, onde a infraestrutura e os recursos são escassos, e as questões culturais, sociais e econômicas influenciam diretamente o processo educativo.

No entanto, como ressaltam Gadotti (2017) e Saviani (2017), é justamente diante dessas dificuldades, que a escola e seus gestores, podem exercer seu papel transformador, fazendo com que a educação não seja um reflexo das desigualdades, mas sim uma ferramenta para superá-las.

Além disso, o processo de implementação da BNCC também deve envolver a formação contínua dos educadores. Como Tardif (2014) argumenta, o ensino não é um ato isolado; ele é resultado da combinação de saberes pedagógicos, experiências pessoais e contextos sociais dos professores e alunos. Portanto, o gestor escolar deve ser um facilitador desse processo de desenvolvimento profissional, criando um ambiente em que os educadores possam se atualizar, compartilhar experiências e trabalhar juntos em prol de uma educação de qualidade.

Nesse sentido, os gestores escolares da CREI-Itacoatiara, têm a responsabilidade de liderar um processo que, embora desafiador, traz consigo a promessa de uma educação mais equitativa e de maior qualidade para todos os alunos. A BNCC, ao propor a construção de aprendizagens essenciais, busca proporcionar uma formação que permita aos estudantes não apenas adquirir conhecimentos acadêmicos, mas também desenvolver competências e habilidades que os preparem para a vida em sociedade. Para que isso seja possível, no entanto, é necessário que os gestores desempenhem um papel ativo na construção de uma comunidade escolar que valorize a diversidade e promova a inclusão.

Em conclusão, a implementação da BNCC nas escolas estaduais da CREI Itacoatiara, entre 2022 e 2023, é um exemplo claro de como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação social. Apesar das dificuldades enfrentadas, o trabalho dos gestores escolares tem sido fundamental para garantir que as diretrizes curriculares da BNCC, sejam adaptadas de maneira eficiente à realidade local, promovendo uma educação, que seja não apenas universal, mas também sensível às necessidades e especificidades dos alunos.

Esse processo de implementação, mais do que uma tarefa administrativa, é um projeto coletivo de formação humana, onde a educação se torna a chave para um futuro mais justo e igualitário para todos os estudantes da região.

4. REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **A gestão participativa na escola: entre o discurso e a prática.** São Paulo: Cortez, 2018.

COSTIN, Cláudia. **Gestão educacional e políticas públicas no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2017.

CASTRO, João Pedro. **A educação como ato de liberdade: o papel da participação na transformação escolar.** Rio de Janeiro: FGV, 2020.

DI PIERRO, Maria de Lourdes. **A gestão escolar e a diversidade: desafios e possibilidades.** São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **Educação e diversidade: desafios para a gestão e a prática pedagógica.** São Paulo: Cortez, 2017.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

HENRIQUES, Marcelo. **Gestão democrática e o papel da BNCC na equidade educacional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

LIMA, Maria Aparecida. **Gestão escolar e currículo: práticas pedagógicas e desafios no contexto da educação brasileira.** São Paulo: Editora UNESP, 2010.

LUCA, Antônio Carlos. **A BNCC e a transformação da educação brasileira: o papel dos gestores escolares.** São Paulo: Editora UFABC, 2019.

OLIVEIRA, João Carlos de. **A Base Nacional Comum Curricular e os desafios da gestão escolar no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: FGV, 2021.

PACHECO, José Carlos. **Gestão e diversidade na escola: desafios e práticas pedagógicas no contexto atual.** Brasília: Editora UCB, 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A educação e os saberes do mundo.** São Paulo: Editora UNESP, 2020.

SANTOS, Milton. **A gramática do tempo e a educação: as políticas educacionais no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2017.

TARDIF, Maurice. **A formação dos professores no Brasil e o papel da gestão escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

PROJETO ARTES COM AS FOLHAS: HÁ BELEZA NOS DETALHES DA NATUREZA

Ercilena Oliveira Martins⁴

RESUMO

O projeto "Artes com as Folhas: Há Beleza nos Detalhes da Natureza", desenvolvido pela autora Martins (2024) na Escola Eugênio da Silveira Pinto – APAE Itacoatiara/AM, visa sensibilizar alunos com necessidades especiais sobre a importância da natureza, focando nas folhas das plantas. Através de atividades artísticas interdisciplinares, os alunos são incentivados a explorar a diversidade das folhas, suas características e funções, promovendo a criatividade e a consciência ecológica. O projeto inclui a confecção de obras de arte utilizando materiais naturais, culminando em uma exposição das criações dos alunos. Além de desenvolver habilidades artísticas, o projeto busca reconhecer e premiar a participação de todos os envolvidos, reforçando a importância do contato significativo com a natureza e a preservação ambiental. A metodologia adotada é lúdica e adaptada às necessidades dos alunos, promovendo um aprendizado inclusivo e enriquecedor.

Palavras-chave: Projeto. Arte. Preservação Ambiental. Inclusão.

ABSTRACT

The project "Arts with Leaves: There is Beauty in the Details of Nature", developed by the author Martins (2024) at the Eugênio da Silveira Pinto School – APAE Itacoatiara/AM, aims to raise awareness among students with special needs about the importance of nature, focusing on the leaves of plants. Through interdisciplinary artistic activities, students are encouraged to explore the diversity of leaves, their characteristics and functions, promoting creativity and ecological awareness. The project includes the creation of works of art using natural materials, culminating in an exhibition of the students' creations. In addition to developing artistic skills, the project seeks to recognize and reward the participation of all those involved, reinforcing the importance of meaningful contact with nature and environmental preservation. The methodology adopted is playful and adapted to the needs of the students, promoting inclusive and enriching learning.

Keywords: Project. Art. Environmental Preservation. Inclusion.

⁴**Graduação:** Licenciatura em pedagogia pela Faculdade Latino-Americana – FLATED; Licenciatura em Normal Superior- Universidade do Estado do Amazonas – UEA; **Pós- Graduação** em Psicopedagogia Institucional – Instituto de Ciências Sociais e Humanas – ICSH, e-mail: ercilenamartins2017@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A natureza é vida, vida externada no mundo que chamamos de natural ou físico. Nela temos as árvores, uma infinidade de variedades e tipos de plantas que nos cercam, às vezes, nem percebemos a beleza e os detalhes da vida, da importância para nós, seres humanos.

Os estudos provam que a natureza é essencial para a qualidade e continuidade da nossa existência, sendo as plantas responsáveis pela produção de oxigênio e alimento para os seres vivos.

No magnífico ciclo da vida, a planta perpassa desde o germinar até o produzir quando adulta reproduz e forma novas sementes, começando assim um novo ciclo. Assim, é importante destacar as partes da planta que são: as raízes, as folhas, o caule, as flores e os frutos.

Neste projeto, vamos destacar uma parte muito especial, as folhas. A folha é responsável pela respiração da planta e, para a natureza, o processo de fotossíntese. As partes da folha completa apresentam, o limbo conhecido como lâmina, o pecíolo ou bainha, e as estípulas. As estípulas estão na base das folhas e, variam de forma, tamanho, sendo classificadas como folhas simples e folhas compostas.



Exemplo de folhas simples compostas

Fonte:querobolsa.com.br

r



Exemplo de folhas

Fonte:querobolsa.com.b

As folhas simples são reconhecidas quando possuem limbo unitário. As folhas

compostas possuem limbo subdividido, tendo em uma única folha um conjunto de folíolos.

Este projeto Artes com as folhas: Há beleza nos detalhes da natureza, tem como finalidade a compreensão da beleza da natureza que nos cerca, seus detalhes advindos das simples folhas de uma planta, apresentando aos alunos a oportunidade de forma lúdica, criativa, o significado e importância da biodiversidade que nos cerca.

2. JUSTIFICATIVA

O presente projeto intitulado “Artes com as folhas: Há beleza nos detalhes da natureza” tem como objetivo geral compreender a importância da natureza para os seres vivos, apresentando para os alunos de forma interdisciplinar e lúdico o contato significativo com a arte nas folhas das plantas da nossa região, enfocando e construindo a sensibilidade pela preservação do meio ambiente.

Sabemos que as árvores de tempos em tempos, trocam sua folhagem. As folhas caídas vão para o lixo e são desperdiçadas, tornando-se um desperdício de recurso didático, que se bem utilizado nas estratégias pedagógicas, podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Por isso, no nosso projeto idealizamos procedimentos simples, mas eficazes para que nosso aluno possa ter a sensibilidade de ver em uma folha, seja seca ou verde, uma obra de arte e a beleza da natureza que nos cerca.

O Projeto Artes com as folhas: Há beleza nos detalhes da natureza será desenvolvido na Escola Eugênio da Silveira Pinto, que compõem o quadro da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Itacoatiara, pela Professora Ercilena Oliveira Martins que percebeu no espaço da instituição as árvores e uma diversidade de plantas local para a execução do projeto proposto.

Partindo das características excepcionais dos alunos, as atividades serão exploradas a partir do planejamento intencional e individual, abordando os materiais

de forma interdisciplinar, seguindo o currículo funcional, em anexo, documento norteador das ações e conteúdo que podem ser trabalhados de forma lúdica e criativa com os alunos atendidos.

3. Público-alvo

Os participantes diretos na execução do projeto será a turma da Arte C, turno vespertino, ano letivo 2022. É composta por um grupo de alunos com necessidades especiais com os seguintes laudos: deficiência física, intelectual, visual e auditivo.

4. OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Compreender a importância da natureza para os seres vivos, apresentando aos alunos de forma interdisciplinar e lúdica o contato significativo com a arte nas folhas das plantas da nossa região, enfocando e construindo a sensibilidade pela preservação do meio ambiente.

4.1. Objetivo Específicos Do Projeto

- ✓ Despertar a sensibilidade da importância da natureza para os seres vivos;
- ✓ Apresentar através de vídeos os tipos de folhas e suas características;
- ✓ Envolver os alunos a partir das artes visuais, dança, música;
- ✓ Confeccionar quadros a partir das técnicas artísticas expressando-se com criatividade.
- ✓ Identificar as folhas simples e compostas;
- ✓ Produzir uma mostra dos trabalhos confeccionados pelos alunos participantes.

5. META

- ✓ Sensibilizar em todos os alunos a consciência ecológica;
- ✓ Capacitar os alunos a distinguir os tipos de folhas e suas características;

- ✓ Incentivar a participação de 100% da turma em uma das atividades propostas como: artes visuais, dança e música;
- ✓ Despertar a criatividade dos alunos participantes através das técnicas artísticas; /
- ✓ Reconhecer com premiação ou brinde a todos os alunos envolvidos no projeto.

6. METODOLOGIA

O projeto ser executado em etapas bem definidas, garantindo a participação ativa de todas as partes envolvidas e a realização das atividades planejadas de forma organizada e eficiente. Assim sendo, as ações do projeto serão realizadas de forma cronológica e dinâmica. Em primeiro momento, vai ser organizado em sala de aula, a apresentação através de data show, do vídeo temático: a importância da natureza e das plantas para nós seres humanos. Seguindo farão um breve passeio pelos arredores da instituição, sinalizando aos alunos perceberem a natureza e as plantas que nos cercam. Nesse momento, serão orientados a pegar uma mostra de folha seca e uma de folha verde da planta mais próxima. Em ato contínuo, serão direcionados a quadra para que os mesmos possam colar no papel guaraná, fazendo um mosaico, explorando dessa forma a sua sensibilidade ecológica.

Em sala de aula, será disponibilizado os materiais como: papel chamex, lápis de cor, cola, tesoura, cartolina, entre outros recursos necessários para que os alunos façam um desenho das folhas que eles conhecem. A partir desse momento a professora irá abordar os conteúdos do currículo funcional, buscando através da atividade de distinção dos tipos de folhas e suas características explorar, a matemática, a ciências, a arte, o português, de acordo com o seu planejamento diário.

Buscando incentivar a participação de 100% da turma a professora irá promover atividades voltadas para artes visuais, dança e teatro, utilizando os recursos criativos disponíveis para a execução dessa etapa do projeto. É também nesse momento que irão ser confeccionados os quadros com as diversas formas a serem exploradas e expostas na mostra, uma culminância do projeto, onde de forma

lúdica e criativa despertou-se os alunos para as técnicas artísticas.

Na culminância do projeto, a professora irá promover uma exposição das artes confeccionadas pelos alunos, pelo menos uma hora de exposição, sendo despertar a criatividade dos alunos participantes através das técnicas artísticas; Reconhecer com premiação ou brinde a todos os alunos envolvidos no projeto.

Cada aula foi desenvolvida a partir do primeiro encontro. Neste apliquei uma atividade em forma de avaliação diagnóstica para os alunos apresentarem seus conhecimentos prévios sobre o tema desenvolvido nesse projeto.

Foram utilizados vários recursos extraídos da natureza, porém de forma a não a agredir, papel sulfite, lápis, cola, tinta, pincel, papéis coloridos, tesoura, cartolinas, sementes, terras de várias cores, TV e vídeo.

CRONOGRAMA FÍSICO DE ATIVIDADE

ATIVIDADES	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
ATIVIDADE 1 Apresentação do Projeto aos alunos	x								
ATIVIDADE 2 Promoção de passeio observando as árvores e plantas	x								
ATIVIDADE 3 Ações que despertema sensibilidade ecológica	x								
ATIVIDADE 4 abordagem dos conteúdos a partir do currículo funcional (anexo) Planejamento diário e interdisciplinar			x	x	x	x	x	x	x
ATIVIDADE 5 Promoção de atividades voltadas									

2	339030	01 Data Show	Und	01	1.600,00	1.600,00
3	339030	01 câmera fotográfica	Und	01	900,00	900,00
Subtotal						3.700,00

Nota: O matéria de expediente será parte primordial, para os serviços de administração.

10.2 – MATERIAL DE CONSUMO – MATERIAL DE EXPEDIENTE

Item	Natureza	Especificação	UN	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	339030	Copos descartáveis 180 ml c/100 und	Und	20	2,57	64,40
2	339030	Lápis de cor	Und	15	12,00	180,00
3	339030	Pincel médios	Und	15	15,00	225,00
4	339030	Cola branca grande	Und	10	12,00	120,00
5	339030	Papel Guaraná	Und	20	10,00	200,00
6	339030	Papel A4	Und	10	18,00	180,00
7	339030	barbante	Und	5	8,00	40,00
Subtotal						1.009,00

Nota: O material de expediente será parte primordial, para a realização das atividades e o desenvolvimento da execução do projeto com os alunos

10.1.5 – MATERIAL DE CONSUMO – MATERIAL PARA HIGIENIZAÇÃO						
Item	Natureza	Especificação	UN	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	339030	Saco de lixo 200L	Und	10	4,50	45,00
2	339030	Papel Higiênico (fardo	Und	4	20,00	80,00
		8 pct)				
3	339030	Luva látex (pct 5)	Und	20	25,00	500,00
4	339030	Álcool gel	Und	10	14,00	140,00
5	339030	Mascaras descartáveis caixa	Und	04	60,00	240,00
Subtotal						1.005,00
Nota: material de higienização, uso diário.						
TOTAL GERAL: (R\$)						5.714,00

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto “Artes com as folhas” foi implementado com o objetivo de sensibilizar os alunos sobre a importância da natureza e a preservação ambiental, utilizando folhas caídas como recurso didático. A prática envolveu uma série de atividades planejadas para explorar a beleza e a diversidade das folhas, culminando em uma exposição artística. Realizou-se as apresentações iniciais para introduzir o tema, utilizando slides e vídeos para explicar a importância das folhas na natureza, abordando aspectos como fotossíntese e respiração. Nos três passeios, os alunos

puderam observar e coletar diferentes tipos de folhas e trouxeram as folhas coletadas para a sala de aula, onde foram selecionadas por diferentes tamanhos, formas e cores para serem utilizadas nas atividades artísticas. Em ato contínuo, os alunos criaram mosaicos e desenhos. Foram fornecidos materiais como cola, tesoura, papel e tintas, e os alunos foram incentivados a experimentar diferentes técnicas e estilos artísticos. Assim, foi organizada uma exposição na escola para mostrar os trabalhos dos alunos. A exposição foi aberta à comunidade escolar, incluindo pais, professores e outros alunos, promovendo a valorização dos trabalhos e a conscientização ambiental.

Portanto conclui-se que de forma geral o projeto foi um sucesso, atingindo seus objetivos de sensibilização ambiental e desenvolvimento artístico. Que as atividades planejadas foram bem recebidas pelos alunos, que participaram ativamente de todas as etapas. A exposição final não só valorizou os trabalhos dos alunos, mas também reforçou a

importância da preservação ambiental para toda a comunidade escolar. A experiência demonstrou que projetos educativos que combinam aprendizado teórico e prático podem ser altamente eficazes e inspiradores.

REFERÊNCIAS

Parâmetros Curriculares Nacionais - **Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SILVA, L. M. **Percepção da flora por calouros do ensino superior: A importância da educação ambiental**. Rio Grande: REVBEA, 2011.

Folha: tipos de folhas, classificação e função da folha. <https://querobolsa.com.br/enem/biologia/folha-partes-da-planta>

INTEGRAÇÃO EFETIVA DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL MARIA IVONE DE ARAÚJO LEITE EM ITACOATIARA/AM/2021

Maria Tatiana Melo Kakijima⁵

Walmario Souza de Araújo⁶

RESUMO

O estudo teve como foco a integração efetiva das tecnologias no ensino de Matemática, utilizando a Escola Estadual Maria Ivone de Araújo Leite em Itacoatiara/AM como caso de análise no ano de 2021. A pesquisa buscou compreender como a incorporação de tecnologias influenciou o processo de ensino e aprendizagem na disciplina. Durante o ano, foram exploradas práticas pedagógicas que envolviam o uso de dispositivos digitais, softwares educacionais e recursos online. A integração efetiva das tecnologias no ensino de Matemática se revela fundamental diante da crescente digitalização da educação. Como as tecnologias estão sendo incorporadas? Qual o impacto real na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos? Estas questões buscam compreender não apenas a presença de dispositivos digitais, mas também a eficácia de sua aplicação pedagógica. Além disso, é decisivo analisar como professores e alunos se adaptam a essas mudanças, considerando desafios e benefícios percebidos. A problematização visa lançar luz sobre a dinâmica complexa entre tecnologia e ensino de Matemática, identificando oportunidades de aprimoramento e superação de obstáculos. O estudo buscou avaliar o impacto da integração, considerando tanto os resultados acadêmicos quanto as percepções de alunos e professores dentro dessa integração efetiva das tecnologias no ensino de Matemática. A oferta de informações sobre estratégias eficazes, desafios enfrentados e oportunidades para aprimorar a utilização das tecnologias, contribuem para o desenvolvimento contínuo do ensino de Matemática na escola.

Palavras-chave: Tecnologias. Aprendizagem. Integração efetiva. Matemática.

ABSTRACT

The study focused on the effective integration of technologies in the teaching of Mathematics, using the Maria Ivone de Araújo Leite State School in Itacoatiara/AM as

Graduação: Normal Superior, UEA/ Universidade do Estado do Amazonas. Licenciatura em Matemática, UEA/ Universidade do Estado do Amazonas. **Pós-graduação:** Ensino de Matemática na Educação Básica no Ensino Superior, UEA/Universidade do Estado do Amazonas. Produção e Gestão de Mídias Digitais Educacionais, UEA/ Universidade do Estado do Amazonas. **Mestrado:** Ciências da Educação, UNIDA / Universidad de la Integración de las Américas. E-mail: kaki_ita@hotmail.com

Graduação: Licenciatura Plena em Matemática, UFAM / Universidade Federal do Amazonas. **Pós-graduação:** Metodologias de Ensino de Matemática na Educação Básica, UEA /Universidade Federal do Amazonas. Gestão Pública, IFAM / Instituto Federal do Amazonas. **Mestrado:** Ciências da Educação, UNIDA / Universidad de la Integración de las Américas. Mestrando em Ensino de Física-MNPEF-POLO 64-ICET-AM
E-mail: walmario2013@gmail.com

a case study in 2021. The research sought to understand how the incorporation of technologies influenced the teaching and learning process in the discipline. During the year, pedagogical practices involving the use of digital devices, educational software and online resources were explored. The effective integration of technologies in the teaching of Mathematics is fundamental in the face of the growing digitalization of education. How are technologies being incorporated? What is the real impact on the quality of teaching and student learning? These questions seek to understand not only the presence of digital devices, but also the effectiveness of their pedagogical application. In addition, it is decisive to analyze how teachers and students adapt to these changes, considering challenges and perceived benefits. The problematization aims to shed light on the complex dynamics between technology and mathematics teaching, identifying opportunities for improvement and overcoming obstacles. The study sought to evaluate the impact of integration, considering both the academic results and the perceptions of students and teachers within this effective integration of technologies in the teaching of Mathematics. The provision of information on effective strategies, challenges faced and opportunities to improve the use of technologies contribute to the continuous development of the teaching of Mathematics in schools.

Keywords: Technologies. Apprenticeship. Effective integration. Methodics.

1. INTRODUÇÃO

A importância da integração efetiva de tecnologias no ensino de Matemática, colabora com a forma de estabelecer no cenário educacional contemporâneo a busca por soluções efetivas à problemática da educação, evidenciando a relevância das tecnologias na prática pedagógica.

Segundo Quinquilo (2017), o professor, antes uma figura autoritária e muitas vezes arbitraria na resolução de conflitos, assume um papel mediador, que ensina e possibilita às crianças resolverem suas diferenças, intervindo o mínimo possível para que elas aprendam a lidar com seus sentimentos e seus colegas.

As desigualdades educacionais, ditam o aluno excêntrico, do aluno prolixo. A mudança de protótipos no cenário escolar, muda um pouco a questão de conteúdos e suas formas de serem aplicados, que evidentemente originam a capacidade de compreensão de cada universo, que é um aluno.

A integração efetiva das tecnologias no ensino de Matemática, se buscou

compreender como a incorporação de tecnologias influenciou o processo de ensino e aprendizagem na disciplina. A integração efetiva das tecnologias no ensino de Matemática se revela fundamental diante da crescente digitalização da educação.

O problema se desencadeia da seguinte vertente: como as tecnologias estão sendo incorporadas? Qual o impacto real na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos? Estas questões buscam compreender não apenas a presença de dispositivos digitais, mas também a eficácia de sua aplicação pedagógica.

É decisivo analisar como professores e alunos se adaptam a essas mudanças, considerando desafios e benefícios percebidos. Assim, lançar luz sobre a dinâmica complexa entre tecnologia e ensino de Matemática, identificando oportunidades de aprimoramento e superação de obstáculos é uma forma de oportunizar diferentes formas de aplicação do ensino de matemática. O estudo buscou avaliar o impacto dessa integração, considerando tanto os resultados acadêmicos quanto as percepções de alunos e professores. A importância da análise detalhada sobre como as tecnologias são implementadas, identificando práticas bem-sucedidas e desafios encontrados no contexto específico da escola em questão.

A integração efetiva das tecnologias no ensino de Matemática e a análise de como essas ferramentas digitais estão sendo utilizadas no processo educacional, em função de seu impacto no desempenho dos alunos, favorece a compreensão e as percepções de professores e estudantes em relação às práticas tecnológicas.

A contemporaneidade educacional é marcada por uma crescente influência das tecnologias digitais, transformando significativamente os métodos de ensino e aprendizagem. No contexto específico do ensino de Matemática, a integração efetiva dessas tecnologias torna-se uma necessidade premente, buscando não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas também explorar novas abordagens que potencializem o processo de ensino.

O presente estudo realizou uma investigação aprofundada sobre a integração das tecnologias no ensino de Matemática na Escola Estadual Maria Ivone de Araújo Leite, situada em Itacoatiara/AM, ao longo do ano de 2021. A escolha dessa instituição

como objeto de estudo se justifica pela sua representatividade no cenário local e pela relevância de compreender como as práticas pedagógicas foram moldadas diante dos desafios e oportunidades trazidos pelas tecnologias.

Ao explorar essa temática, não apenas contribuiu para o corpo de conhecimento sobre a integração de tecnologias no ensino de Matemática, mas também fornecer dados práticos que orientam futuras práticas pedagógicas e políticas educacionais na busca por um ensino mais eficaz e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Frente a essa demanda de apresentação de um sistema inovadora dentro do processo ensino aprendizagem como proposta de causar diferenciação positiva. A sobreposição dessas estruturas e o emprego das metodologias ativas aliada as tecnologias com aplicação de jogos digitais educacionais, no processo de ensino e aprendizagem em matemática criou-se ambientes que promoveram aulas de matemática inserindo as metodologias ativas e os jogos digitais como forma de levar uma nova metodologia de ensino nas aulas de matemática.

A aplicação das metodologias ativas e a inserção dos jogos digitais nas aulas de matemática criaram alunos protagonistas do seu próprio aprendizado e recebendo uma educação de qualidade e significativa.

A partir dessas reflexões foi desenvolvida uma metodologia que utilizada pelos professores de matemática aumentou a motivação, o rendimento e, as habilidades em matemática. Os docentes, pelo menos parte deles, entendem que caminhar juntos com as novas metodologias forja diferentes nichos, e assimilar o uso das tecnologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem é uma realidade que não pode ser negada, tornando as aulas mais atrativas, interessantes e motivadoras.

As aulas expositivas não atraem mais os alunos, eles vivem num mundo tecnológico sedento de mudanças. O uso das tecnologias e das metodologias ativas, como ferramenta metodológica no processo ensino aprendizagem, tem assumido o protagonismo cada vez mais no cenário educacional brasileiro.

Este estudo se trata de uma pesquisa do tipo descritiva com uso de instrumentos técnicos de coleta de dados e a análise qualitativa para os dados mesurados no universo da pesquisa. A relevância deste estudo está na possibilidade de ampliar a visão da escola, sair da cerca de limites impostas pelo tradicionalismo e inovar, entendendo como desafio a inclusão e a implantação de novos caminhos para o ensino da matemática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo adotou uma abordagem metodológica que combinou pesquisa bibliográfica e de campo para investigar a integração efetiva das tecnologias no ensino de matemática na Escola Estadual Maria Ivone de Araújo Leite, situada em Itacoatiara, Amazonas, no ano de 2021.

Na abordagem metodológica, com pesquisa bibliográfica que foi realizada uma revisão de fontes teóricas que embasaram o estudo, proporcionando uma fundamentação sólida sobre as práticas de integração de tecnologias no ensino de matemática.

A pesquisa de campo, que consistiu em aplicar questionários de verificação de aprendizagem, destinados a alunos do 6º ano do ensino fundamental da referida escola, totalizando aproximadamente 30 participantes. Os questionários foram utilizados como instrumento para coletar dados quantitativos sobre o impacto da integração de tecnologias nas atividades educacionais.

A abordagem qualitativa, em que se buscou descrever, compreender e interpretar a experiência educacional sob a influência das tecnologias, considerando as percepções e participações dos alunos. E a quantitativa, como os questionários aplicados foram analisados quantitativamente, utilizando métodos estatísticos para avaliar os resultados e as tendências relacionadas ao desempenho dos alunos. A pesquisa adotou uma abordagem mista quali-quantitativa, proporcionando uma análise abrangente dos fenômenos relacionados à integração de tecnologias no

ensino de matemática.

A metodologia empregada permitiu uma investigação aprofundada sobre a efetividade da integração de tecnologias no ensino de matemática, considerando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, proporcionando uma compreensão holística do impacto dessas práticas na Escola Estadual Maria Ivone de Araújo Leite em Itacoatiara/AM no ano de 2021.

O estudo propôs uma abordagem metodológica que combinou pesquisa bibliográfica e de campo para investigar o papel das tecnologias no ensino da matemática na Escola Estadual Maria Ivone de Araújo Leite, em Itacoatiara, Amazonas. Inicialmente, realizou-se um levantamento de referências teóricas para fundamentar a pesquisa, estabelecendo conexões com a prática experimental de campo e observações de impacto no estudo de caso.

A metodologia, conforme definida por Ferreira (2011), é um conjunto de métodos e regras aplicadas à investigação sistemática em um domínio específico do conhecimento. A pesquisa, como um processo construtivo, utiliza a investigação e experimentação como método principal, visando produzir ou ampliar conhecimentos.

Rampazzo (2010), acrescenta que a pesquisa é reflexiva, sistemática, controlada e crítica, permitindo a descoberta de novos fatos, dados ou leis em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa é uma atividade orientada para a resolução de problemas por meio do método científico.

Gil (1999), destaca o caráter pragmático da pesquisa, sendo um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, com o objetivo fundamental de descobrir respostas para problemas por meio de procedimentos científicos.

A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. A abordagem descritiva apresentou resultados por meio de tabelas, enquanto a abordagem qualitativa buscou descrever, compreender e interpretar a

experiência educacional durante a implementação da sala de aula invertida.

A pesquisa, por fim, adotou uma abordagem mista qualiquantitativa, permitindo uma análise abrangente dos fenômenos relacionados ao ensino da matemática. A escola selecionada proporcionou condições específicas para investigar a importância do lúdico como aliado no processo educacional, destacando as vertentes que envolvem professores e alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Integração Efetiva das Tecnologias no Ensino de Matemática

Do Prado (2017), cita que os avanços tecnológicos se sucedem em um rito cada vez mais veloz e causa mudanças com alto grau de profundidade em todas as áreas do conhecimento humano.

Saber onde se deseja chegar, é a meta pessoal que o professor deve levantar sobre si, uma vez que o mesmo interioriza o seu desejo de ensinar seus alunos da melhor forma. A clareza que se destaca para que eles percebam, o que ocorrerá será a efetivação da interação entre docente e estudantes, não é contraditório, que grande parte dos professores de cursos preparatórios para vestibulares, tenham uma conexão tão forte com seus alunos.

A conexão entre alunos e professores, segundo Carvalho (2017), a interdisciplinaridade em matemática é um elo de integração entre os conceitos o que se busca associar nos novos formatos na educação.

O estudo de caso sobre a Integração Efetiva das Tecnologias no Ensino de Matemática na Escola Estadual Maria Ivone de Araújo Leite em Itacoatiara/AM/2021 buscou investigar de que maneira as tecnologias foram incorporadas no processo educacional, com foco no ensino de matemática.

O ambiente escolar em questão, situado em Itacoatiara/AM, apresentou desafios e oportunidades específicos para a integração de tecnologias no ensino da matemática. A escolha dessa escola como cenário do estudo foi motivada pela

necessidade de compreender como as tecnologias foram utilizadas em um contexto amazônico, considerando as particularidades locais.

O estudo abordou também a questão do ensino híbrido, especialmente no contexto da pandemia, quando as escolas precisaram se adaptar às condições de distanciamento social. As estratégias adotadas para facilitar a aprendizagem, a superação de desafios e as percepções dos alunos e professores em relação à integração de tecnologias no ensino de matemática foram aspectos relevantes explorados no contexto da pesquisa.

Dessa forma, o contexto do estudo envolveu não apenas a implementação de tecnologias no ensino de matemática, mas também a consideração de fatores socioeconômicos locais, as peculiaridades da região amazônica e as adaptações necessárias em um cenário pandêmico.

O professor, em qualquer modalidade e condição, precisa dar o seu melhor ou pelo menos tentar, pois suas ações determinam se conservar-se naquele estabelecimento ou não, e na maioria das vezes, aquele professor que espelha suas atitudes com as disciplinas que ministra, é um diferencial e, aliado a tecnologia que se faz presente fazendo uso deste recurso tem seus resultados pontuados, o reflexo apontado pelos vestibulares e seus afins.

De Araújo (2020), indica que o conhecimento das tecnologias promove um agregado de elementos que aumentam a percepção docente para aumentar o alcance com a combinação das TICs. O ensino da aula de Matemática, em muitas instituições, é compreendido como um monólogo, em que o professor fala, e os alunos se calam.

Pelo silêncio ao docente disponibilizado, fica subentendido que os estudantes aprenderam, dado o fato de que, se não há questionamentos a serem debatidos em sala, é porque todas as dúvidas foram sanadas, a aula bem ministrada e todos os conteúdos assimilados.

A verdade por traz desta rotina, iguala-se por se tratar de algo mais denso e prejudicial para o ensino, isto porque o retorno da compreensão é combinado

segundo avaliações quantitativas e formais, tal atitude privilegia o resultado das notas, e muitas vezes os resultados chegam a ser desanimadores.

O aluno não consegue compreender as expectativas geradas pelo professor, pelo simples fato de não ter conseguido construir conceitos que embasam sua compreensão sobre o conteúdo avaliado.

As aulas são pontes de agregação, as avaliações devem ser a consagração dos resultados. A justificativa de que o equívoco existente entre —com o que avaliar e com o que avaliar direciona o docente em nome da produção de conhecimento, que eleva o controle de comportamento.

De acordo com Becker (2012) e Egeslaine (2017), a aula expositiva é a expressão do empirismo presente na atividade educadora realizada na sala de aula. O professor que a utiliza como prioridade, na maioria de suas atividades, acredita que basta expor bem (clareza lógica + imagens sensoriais, visuais e auditivas precisas) a matéria, entendida sempre como conteúdo, nunca como forma; conteúdo sempre desvinculado de qualquer contexto de origem histórico.

O professor pode relacionar o acontecimento de que se ele faz uso da clareza lógica, das imagens sensoriais, auditivas precisas e visuais, como é que este professor não está agindo construtivamente?

Visto que os métodos usados, podem facilmente englobar as necessidades cognitivas do sujeito, o que poderia não ser habilidosamente entendida como suficiente para promover a autossuficiência na aprendizagem? Becker (2012), explica que por meio do desmembramento do sujeito como seu contexto está o processo de trocas existente na sala de aula.

Meyers (2017), cita que o empirismo é compreendido como um mecanismo, onde existe uma acumulação ou soma de conhecimento, onde estas características dão significado para uma postura mais empirista, que será como uma relação com consistência empírica, entrelaçada em uma concepção de conhecimento adquiridos pelos sentidos.

A filosofia ajuda a levantar elementos questionadores de ações que precisam ser trabalhadas com a apropriação das informações que capacitam o interventor a subsidiar diferentes ações e o conhecimento adquirido se faz presente.

Meyers (2017), destaca que o modelo empirista se caracteriza pelo modelo unidirecional das relações intrínsecas do sujeito-objeto, e é admitida como um fator determinante para a interferência do objeto impulsionando o sujeito e não o contrário, como é taxativo afirmar que a epistemologia do professor reluz amplamente o empirismo genuíno.

Os aspectos docentes estão abalizados no senso comum, podendo ser pronunciados sem qualquer tipo de preocupação ou questionamento, em que as hipóteses e suas concepções podem suscitar para o ensino.

O conjunto de saberes que advém do senso comum podem ser vistos nas BNCCs, como preconiza Rocha (2019), no ensino da linguagem onde os fundamentos tecem uma perspectiva de encontros onde os alunos possam, também, trazer seus saberes para o exercício no ambiente de aprendizagem.

Com a ausência sobre a compreensão de como o sujeito pode se apropriar e construir o seu próprio conhecimento, agora se o professor se transformar em treinador de seus alunos, acreditando que quanto mais o sujeito(aluno) for submetido a estímulos lúdicos pedagógicos, mais fácil ocorrerá a sua aprendizagem.

Lima (2020), destaca que na construção do conhecimento o aluno é visto como a tábula rosa, ou seja, é um espaço vazio a ser preenchido. A epistemologia empirista é amplamente inconsciente, como uma pedagogia de repetição ou da reprodução, a expressão didática pela qual ela se manifesta - identifica-se com tudo aquilo que se credencia ao conceito de treinamento.

Dentre todas as qualidades antipedagógicas que o conceito - e a prática - de treinamento condensa, a mais nefasta é, sem sobra de dúvida, a do autoritarismo. As aulas devem ser um cerimonial, um rito onde todas as peças tendem a cumprir sua performance e o adestramento de ações é conveniente para as maneiras tradicionais

e conteudistas que não admite que o estudante pense fora de uma lógica fechada.

Os modos como o professor emprega a sua metodologia em sala de aula, pode ser considerada a barreira para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. A figura 1 destaca a realização das atividades que valida as competências individuais que validam as metodologias ativas como fundamental para a melhoria do ensino de matemática para alunos em dificuldades de aprendizagem.

A aprendizagem pela execução das metodologias ativas é uma nova maneira de ver o mundo, os alunos se capacitam para interagir com outros alunos, em primeiras instâncias o professor escolhe os líderes e motiva a todos a escolher seus papéis, em segunda aplicação os alunos já estão aptos à rotatividade e discutem os pontos de desencontro no exercício das atividades anteriores.

O importante é que todos tem ciência que na metodologia ativa todos tem que participar e desinibir para auxiliar a equipe nos inúmeros desafios que são propostos. A aula é diferente, mas depende do núcleo de alunos, do grau de comprometimento com a avaliação, pois o professor precisa amarrar as competências para a avaliação, assim ele tem o compromisso dos alunos em todo o percurso de realização da atividade.

No desenvolvimento das aulas o assunto fica atrativo com a participação efetiva dos alunos e o interessante é que pode mesclar meninos, meninas e todos interagem de maneira dinâmica a integração dos alunos é visível e o momento pós aula é um comentário só, os alunos aprovam as atividades que antes eram exaustivas, agora é requerida e bem aproveitadas.

Figura 1- Atividades mediada por tecnologia para resolução de problemas (a) Desafio direto entre alunos; (b) atividade colaborativa em único aparelho; (c) discussão da prática; (d) exposição de resultados



Fonte: A Autora (2022).

No item C, status regular, pois não ajudaria a resolver os problemas de aprendizagem dos alunos, para esse questionamento cerca de 16% dos alunos responderam concordar com essa situação. Essa circunstância gera preocupação acerca dos fundamentos do estudo e sua aplicação.

O emprego das metodologias ativas no ensino da matemática para logra sucesso precisa que sejam observados pelo menos dois aspectos importantes, que o planejamento das aulas com as metodologias seja explicado o fundamento para o aluno que toma ciência de seu papel de realizar a tarefa e ao professor acompanhar passo a passo até que seus alunos adquiram maturidade na aplicação dos estudos.

A associação das brincadeiras, os jogos e as tecnologias digitais são de grande valia e requerem que sejam validadas as propriedades existentes que outrora não

tenham nenhuma aplicação.

O lúdico, as atividades invertidas, as metodologias combinadas são fundamentais para modificar as percepções de alunos que não tem tanto interesse em participar, para aqueles que já absorvem e interagem aproveitar o máximo para trazer os alunos resistentes para o conhecimento dos fundamentos trabalhados.

O ensino contemporâneo da matemática tem sido caracterizado por uma notável escassez de diversidade, com a predominância de aulas expositivas monótonas e a repetição constante de atividades consideradas desestimulantes, antiquadas e descontextualizadas.

A interação pedagógica entre educadores, alunos e os meios pelos quais o ensino é transmitido necessita de uma reavaliação, uma vez que a aquisição de conhecimentos matemáticos pode se tornar um privilégio para poucos devido à monotonia prevalecente.

Esta percepção deve integrar as atividades pedagógicas dos professores, capacitando-os a desenvolver uma didática que estimule efetivamente a aprendizagem dos conceitos matemáticos.

Apesar de ser uma abordagem metodológica desafiadora, a atenção focada no aluno pode contribuir para uma nova perspectiva sobre a aprendizagem matemática.

O uso de problemas desafiadores é destacado como uma estratégia relevante para o ensino da matemática, conforme argumentado por Domitê (2003), onde a resolução de problemas perturba e desafia os alunos, impulsionando o surgimento e a sistematização de ideias matemáticas.

As relações pedagógicas, seja através de dispositivos móveis, computadores ou TV via satélite, estão transformando a produção de conhecimento em sala de aula. A resolução de problemas nas primeiras fases do ensino é um desafio a ser incentivado, conforme ressaltado por Guimarães (2021), reconhecendo a crescente autonomia dos alunos na busca por informações e solução de problemas.

O processo de resolução de problemas, conforme delineado por Rabelo (2002), destaca a importância de compreender, conceber um plano, executar e examinar a solução, enfatizando a análise crítica do trabalho realizado.

A integração de tecnologias na educação matemática é um tema central, porém, no contexto brasileiro, onde o acesso à internet e dispositivos tecnológicos ainda enfrenta desafios, é importante considerar as realidades socioeconômicas e culturais locais. A formação contínua dos professores é apontada como decisiva para o sucesso dessa integração.

Embora o governo brasileiro tenha implementado programas para promover o uso de tecnologias na educação, a efetividade dessas iniciativas ainda é um desafio. A disponibilidade de computadores em sala de aula e a qualidade da conexão à internet nas escolas evidenciam a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura.

A proibição do uso de celulares em sala de aula contrasta com a realidade de que muitos alunos já possuem esses dispositivos. Pais (2008), destaca a importância de problemas abertos que valorizem a autonomia e admitam diferentes estratégias de respostas, promovendo a busca ativa de conhecimento.

A dicotomia entre a familiaridade dos alunos com as mídias sociais e a preparação limitada dos professores destaca a necessidade de formação docente específica para o uso produtivo da tecnologia em sala de aula. A busca por soluções que incorporem a tecnologia de maneira eficaz é um desafio em constante evolução, mas essencial para o avanço da educação.

CONCLUSÃO

A pesquisa acerca da Integração Efetiva das Tecnologias no Ensino de Matemática na Escola Estadual Maria Ivone de Araújo Leite em Itacoatiara/AM/2021 proporcionou valiosos insights sobre o papel das tecnologias no cenário educacional, especialmente no contexto do ensino da matemática. Este estudo não apenas aborda

os desafios enfrentados, mas também destaca as oportunidades e impactos identificados.

Importância da Adaptação Tecnológica, com a necessidade de adaptação às tecnologias foi evidenciada, especialmente durante o período desafiador da pandemia. A instituição educacional buscou estratégias efetivas para incorporar ferramentas digitais no processo de ensino, assegurando a continuidade das atividades educacionais.

Ensino híbrido e desafios locais, se encaixa no modelo de ensino que foi adotado como uma estratégia para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Os resultados revelam que as condições locais, como acesso à internet e disponibilidade de dispositivos tecnológicos, apresentaram desafios específicos que demandam consideração nas políticas educacionais.

Percepções positivas e superando desafios, tanto alunos quanto professores expressaram percepções positivas sobre a integração das tecnologias no ensino de matemática. Os desafios iniciais foram superados à medida que a comunidade escolar se adaptou e explorou as potencialidades oferecidas pelas ferramentas digitais.

A valorização da formação docente, com a ênfase na formação contínua dos professores revelou-se crucial para o sucesso da integração das tecnologias. Professores que se sentiram capacitados e atualizados puderam explorar de maneira mais eficaz as possibilidades oferecidas pelas ferramentas tecnológicas.

Aspectos socioeconômicos e culturais, cujas considerações acerca das realidades socioeconômicas e culturais da região amazônica foram fundamentais. O estudo destaca a importância de políticas educacionais sensíveis ao contexto local, visando promover a equidade no acesso às tecnologias.

As perspectivas para o futuro, com o estudo aponta para a necessidade contínua de investimentos em infraestrutura e formação docente. Destaca a importância de estratégias que promovam a inclusão digital e a equidade no acesso às oportunidades educacionais.

Recomenda-se que a escola continue aprimorando suas práticas de integração de tecnologias, considerando as particularidades locais. A pesquisa ressalta a relevância de estudos futuros para aprofundar análises e ampliar o entendimento sobre a implementação de tecnologias no ensino de matemática em contextos específicos, como o amazônico.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. K. A geografia e o resgate da geopolítica. **Espaço aberto**, v. 2, n. 1, p. 117-150, 2012.

CARVALHO, M. C. **Por uma —intradisciplinaridade‖ em matemática: estabelecendo conexões entre conceitos de matemática a partir de questões contextualizadas do Enem.** 2017.

DE ARAÚJO, A. C. M.; GOUVEIA, L. B. O digital nas instituições de ensino superior: um diagnóstico sobre a percepção docente em uma instituição de ensino superior em Belém do Pará (Brasil). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42551-42555, 2020.

DO PRADO, F. L. **Metodologia de projetos.** Saraiva EducaçãoSA, 2017.

EGESLAINE, D. E.; SANTOS, C. A. Reflexões sobre a metodologia das aulas expositivas na educação básica e superior. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 4, n. 1, 2017.

FERREIRA, V. L. A. **A satisfação profissional dos enfermeiros em cuidados de saúde primários no distrito de Braga.** 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, J. S. M.; DE OLIVEIRA, G. S. Perspectiva teórica e histórica da resolução de problemas no ensino de matemática nos anos iniciais. **Itinerarius Reflectionis**, v. 17, n. 2, p. 01-27, 2021.

LIMA, C.; NÓBILE, M. F. A construção do conhecimento segundo a epistemologia genética. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 36, p. 1-17, 2020.

MEYERS, R. G. **Empirismo.** Editora Vozes Limitada, 2017. OLIVEIRA, G.: Estudo de Casos. In COSTA, OLIVEIRA e CECY, (Orgs)

PAIS-RIBEIRO, J.; PINTO, C.; SANTOS, C. Validation study of the portuguese version

of the QLC-C30-V. 3. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 9, n. 1, p. 89-102, 2008.

QUINQUIOLO, N. O papel do professor como mediador de conflitos entre crianças da educação infantil. **Revista Ciências Humanas**, v. 10, n. 1, p. 116125, 2017.

RABELO, D. C. Comunicação e mobilização social: a Agenda 21 local de Vitória (ES). **São Bernardo do Campo**, 2002.

RAMPAZZO, E., BERTORELLE, R., SERRA, L., TERRIN, L., CANDIOTTO, C., PUCCIARELLI, S., ... & DE ROSSI, A. Relationship between telomere shortening, genetic instability, and site of tumour origin in colorectal cancers. **British journal of cancer**, *102*(8), 1300-1305. 2010.

ROCHA, J. S. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Ensino de língua e política linguística**. 2019.

PROJETO: ARTE NA LATA

Maria Leni Cerdeira França⁷

RESUMO

O projeto "Arte na Lata", desenvolvido pela Associação de Pais e Mestres dos Excepcionais – APAE Itacoatiara, na Escola Eugênio da Silveira Pinto, tem como objetivo promover a consciência ambiental e oferecer um ofício laboral alternativo aos alunos, focando na reutilização de latas de alumínio descartadas, sensibilizando os participantes sobre a importância da preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo em que proporciona através de oficinas, a confecção de utensílios decorativos e funcionais, como kits de banheiro e porta-canetas. Com a participação de 21 alunos, com idades entre 16 e 29 anos, envolvendo não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade escolar, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades manuais e criativas. Além das oficinas, o projeto inclui palestras de sensibilização e a mobilização para a coleta de latas, promovendo um engajamento comunitário, proporcionando aos alunos uma experiência prática de empreendedorismo. Assim, "Arte na Lata" não apenas contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, mas também busca garantir um espaço de reconhecimento e valorização para os alunos com deficiência, promovendo a inclusão social e a luta pelos direitos dessas minorias.

Palavras-chave: Arte. Consciência Ambiental. Inclusão.

ABSTRACT

The "Arte na Lata" project, developed by the Associação de Pais e Mestres dos Excepcionais (Parents and Teachers Association for the Disabled) – APAE Itacoatiara, at the Eugênio da Silveira Pinto School, aims to promote environmental awareness and offer an alternative job to students, focusing on the reuse of discarded aluminum cans, raising awareness among participants about the importance of preserving the environment, while also providing workshops for the production of decorative and functional utensils, such as bathroom kits and pen holders. With the participation of 21 students, aged between 16 and 29, involving not only the students, but also their families and the school community, allowing students to develop their manual and creative skills. In addition to the workshops, the project includes awareness-raising lectures and mobilization for the collection of cans, promoting community engagement and providing students with a practical experience of entrepreneurship. Thus, "Arte na Lata" not only contributes to the formation of conscious and responsible citizens, but also seeks to guarantee a space of recognition and appreciation for students with disabilities, promoting social inclusion and the fight for the rights of these minorities.

Graduação: Licenciatura em Pedagogia, FLATED/ Faculdade Latino-americana de Educação; **Pós-graduação** Língua Portuguesa, FLATED / Faculdade Latino-americana de Educação. E-mail: lenimaria623@gmail.com

49

Keywords: Art. Environmental Awareness. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

O dia a dia atualmente apresenta-se desafiador, momentos com muitas expectativas e insegurança quanto ao futuro, principalmente, no que se refere a preservação do nosso planeta, especificamente, o meio ambiente, paralelamente a essa realidade, presenciamos como nunca, os descartes de resíduos domésticos como: plásticos, papel, alumínio, entre outros recursos materiais que poderiam ser reutilizados minimizando os impactos prejudiciais que ora ocorrem, mas que a longo prazo, otimizariam as estatísticas alarmantes dos índices de degradação do nosso planeta.

Entendendo que a Educação, em sua estrutura sistemática, a partir dos temas transversais deve e pode trabalhar a consciência ambiental, é que a Associação de Pais e Mestres dos Excepcionais – APAE Itacoatiara, na Escola Eugênio da Silveira Pinto, intencionalmente desenvolve Projetos que culminam em oficinas de produção de materiais recicláveis. Em 2023, a turma Bom viver A, executou o Projeto Arte na lata, propondo além dos momentos de consciência ambiental, um ofício que poderá ser rentável, a partir da confecção de utensílios domésticos e usáveis no cotidiano, que poderão ser vendidos e gerar renda extra aos participantes.

A ideia de trabalhar-se em oficinas é promover interação entre os alunos participantes, usufruindo dos aspectos favoráveis que perpassam as atividades em sala de aula, uma vez que a instituição tem espaços diversos, em que se pode explorar para executar as oficinas.

2 JUSTIFICATIVA:

Em um mundo cada dia mais agitado, onde cada uma busca seu espaço no mercado de trabalho, oportunizar atividades laborais alternativas aos alunos Apeanos, é de suma importância, enaltecendo a relevância social e significativa da instituição, bem como da Educação em si. As lutas pelos direitos das minorias, especialmente, pelas Pessoas Com Deficiência vêm atreladas a conquistas práticas.

Realmente, promover ações que concretizem o discurso e solidifiquem o que é garantido por Lei.

Por isso, ao executar o Projeto intitulado A Arte na lata, buscou-se como objetivo promover um ofício laboral alternativo, a partir do artesanato na lata, bem como sensibilizar individualmente os alunos da necessidade de preservar o meio ambiente.

As ações serão promovidas de forma participativa, envolvendo toda a comunidade escolar, a família, a vizinhança da escola, chegando à população itacoatiarense, a partir da divulgação do Projeto e da arrecadação da matéria – prima, que são as latas de alumínio que são descartadas como lixo doméstico.

As oficinas serão realizadas por etapas e executadas em sala de aula e demais espaços da escola que possam ser adequadas para as atividades da confecção do produto final, que são as latas decoradas e uteis como: kit de banheiro, porta-caneta, etc.

Acreditando que ao promover as presentes ações do projeto viabiliza-se de forma concreta os ideais almejados pela sociedade e principalmente, pelas famílias que lutam por um reconhecimento e espaço na luta dos direitos dos nossos alunos.

3 Público - Alvo

O projeto será realizado com o total de 21 alunos, com idade entre 16 a 29 anos, residentes no município de Itacoatiara- Amazonas, que estão inseridos dentro das Oficinas Inclusivas realizadas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), matriculados na Escola Eugênio da Silveira Pinto, no turno vespertino, turma Bom Viver A, Professora Titular Maria Leni Cerdeira França.

4 Objetivo geral

Promover um ofício laboral alternativo, a partir do artesanato na lata, bem como sensibilizar aos participantes do projeto, a necessidade de preservar o meio ambiente, através de estratégias potencializadoras que contribuam para o desenvolvimento intelectual e qualidade de vida do educando.

5 Objetivos Específicos

- ✓ Reutilizar latas de alumínio que seriam descartadas no meio ambiente, decorá-la no intuito de fazer um produto vendável;
- ✓ Mobilizar toda a comunidade escolar, os alunos e familiares para coletar o maior número de latas possível;
- ✓ Incentivar a participação dos alunos na atividade de limpeza e higiene das latas;
- ✓ Desenvolver atividades didáticas pedagógicas trabalhando a interdisciplinaridade dos conteúdos, no contexto temático;
- ✓ Colaborar para diminuição de resíduos prejudiciais ao meio ambiente;
- ✓ Pesquisar as etapas de confecção dos produtos recicláveis das latas de alumínio.
- ✓ Participar da feira de vendas dos produtos confeccionados.

6 Metas

- ✓ Promover pela menos uma palestra por mês, no período de março a julho, mobilizando e sensibilizando da forma correta do descarte de resíduos, especialmente, a lata de alumínio e sua reutilização na confecção de utensílios de artesanatos
- ✓ Mobilizar a todos os envolvidos na busca da matéria – prima, ou seja, as latas de alumínio, com ponto de coletas
- ✓ Incentivar a participação de 100% dos alunos na higienização das latas
- ✓ Promover pelo menos uma oficina semanal na confecção das latas decoradas;
- ✓ Participar uma vez na feira de artesanato para a venda dos materiais produzidos.

7. METODOLOGIA

- ✓ Fazer pesquisas sobre o assunto de como reutilizar as latas de alumínio;
- ✓ Elaborar o Projeto Arte na lata embasado nas pesquisas;
- ✓ Promover a divulgação do Projeto, através de palestra de sensibilização na busca de apoio da comunidade escolar e familiar;

- ✓ Utilizar estratégias adequadas para a realização das oficinas para a confecção dos produtos;
- ✓ Realizar uma vez na semana, em sala de aula, a Oficina de confecção das latas decoradas.
- ✓ Participar da Feira vendável dos produtos.

8 CRONOGRAMA FÍSICO DE ATIVIDADE

ATIVIDADES	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês
	3	4	5	6	7	8	9	10
Pesquisa e Elaboração do Projeto	X							
Palestra de divulgação do Projeto		X						
Mobilização de coleta das lata		X	X					
Execução das Oficinas			X	X	X			
Palestra de Sensibilização	X	X	X	X	X	X	X	X
Participação Feira de vendas								X

9 ORÇAMENTOS

Recursos Materiais: Especificação/Quantidade

ITEM	QTD	DISCRIMINAÇÃO	Valor R\$
01	03	Tinta PVA para artesanato, embalagem com 500ml, na cor Amarela	
02	03	Tinta PVA para artesanato, embalagem com 500ml, na cor branca	
03	03	Tinta PVA para artesanato, embalagem com 500ml, na cor vermelha	
04	03	Tinta PVA para artesanato, embalagem com 500ml, na cor laranja	
05	03	Tinta PVA para artesanato, embalagem com 500ml, na cor verde	
06	03	Tinta PVA para artesanato, embalagem com 500ml, na cor azul	
07	03	Tinta PVA para artesanato, embalagem com 500ml, na cor preta	
08	01	Folha de Isopor 5mm	
09	01	Tinta base d'água	
10	01	Cola de isopr	
11	01	Cola de silicone	
12	01	Cola Tek Bond	
13	02	Pincel médio pra madeira	
14	02	Pincel fino pra acabamento	
15	02	Espoja	
16	20	Pedras decorativas diversas	
17	01	Barbante grosso	
18	01	Espeto de churrasco pequeno (pct)	
19	01	Palito de picolé	
20	01	Dupla face Tamanho G	
21	01	Metro de fio Nº 8	

10 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto "Arte na Lata" foi implementado ao longo de um semestre, envolvendo 21 alunos da turma Bom Viver A, da Escola Eugênio da Silveira Pinto, APAE- Itacoatiara, Amazonas. As atividades foram realizadas em um ambiente inclusivo, onde os alunos puderam explorar sua criatividade e habilidades manuais. As oficinas foram conduzidas semanalmente, com a participação ativa dos alunos, que

se mostraram entusiasmados e motivados a aprender sobre a reutilização de materiais recicláveis.

As atividades foram organizadas com palestras mensais para conscientizar os alunos e suas famílias sobre a importância da preservação ambiental e a reutilização de latas de alumínio. Essas palestras também abordaram o impacto do descarte inadequado de resíduos no meio ambiente.

Foi feito a coleta de materiais, mobilizando a comunidade escolar e as famílias para coletar latas de alumínio. Foram estabelecidos pontos de coleta na escola, incentivando a participação de todos.

As oficinas ocorreram semanalmente, onde os alunos aprenderam a limpar, decorar e transformar as latas em produtos úteis, como porta-canetas, kits de banheiro e outros itens decorativos. As atividades foram planejadas para promover a interdisciplinaridade, integrando conteúdos de arte, ciências e educação ambiental.

Ao final do projeto, os alunos participaram de uma feira de artesanato, onde puderam expor e vender os produtos confeccionados. Essa experiência proporcionou uma vivência prática de empreendedorismo e interação com a comunidade.

Os resultados do projeto foram bastante positivos, pois os alunos demonstraram um aumento significativo em suas habilidades manuais e criativas, além de desenvolverem a capacidade de trabalhar em equipe.

Através das palestras e oficinas, os alunos e suas famílias se tornaram mais conscientes sobre a importância da reciclagem e da preservação do meio ambiente, promovendo um senso de coletividade e responsabilidade ambiental.

A participação na feira de artesanato possibilitou que os alunos vendessem seus produtos, gerando uma pequena renda e promovendo a autoestima e o reconhecimento de suas habilidades.

Portanto, conclui-se que o projeto "Arte na Lata" não apenas alcançou seus objetivos de promover a consciência ambiental e a inclusão social, mas também proporcionou uma experiência enriquecedora para os alunos. Através da prática do artesanato, os participantes puderam expressar sua criatividade, aprender sobre a importância da reciclagem e desenvolver habilidades que podem ser úteis em suas vidas futuras. A interação com a comunidade e a participação em eventos como a feira de artesanato foram fundamentais para fortalecer o vínculo entre a escola e a sociedade, promovendo a valorização dos alunos com deficiência. Em suma, o projeto se mostrou uma iniciativa eficaz e transformadora, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na luta por um mundo mais sustentável.

11 REFERÊNCIAS

CUNHA, Luiz Carlos. Reciclagem e Sustentabilidade: Uma Abordagem Educacional. Brasília: Editora UnB, 2015

GADOTTI, Moacir. Educação e Sustentabilidade: Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Maria de Fátima. Educação Ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

PEREIRA, Ana Maria. Inclusão e Educação: Uma Perspectiva Crítica. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

[.https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/casa-e-decoracao/latas-decoradas-confira-o-passo-a-passo-para-reciclar-e-decorar.9ba3ea1c8b4557d6224bd7ec4830ceb72xa87](https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/casa-e-decoracao/latas-decoradas-confira-o-passo-a-passo-para-reciclar-e-decorar.9ba3ea1c8b4557d6224bd7ec4830ceb72xa87)

<https://www.youtube.com/watch?v=wN3ZN6dvyfU>

<https://br.pinterest.com/pin/313070611595865312/>

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES EM CONTEXTOS DE INCLUSÃO EDUCATIVA

Raquel de Brito Fontenele⁸

RESUMO

O objetivo deste estudo é abordar as questões referentes ao ensino inclusivo e prática pedagógica inclusiva na escola. É através da luta para alcançar a sua plenitude que será possível enfrentar os problemas de exclusão e desigualdade presentes nos processos de formação dos alunos. Proporcionar uma assistência educacional de qualidade exige o preparo dos profissionais que enfrentam essa difícil circunstância em seu trabalho. A pesquisa compreende um estudo fenomenológico, qualitativo e descritivo sobre o significado e a forma das práticas inclusivas a partir do significado que os professores lhes atribuem, considerando a educação inclusiva como um processo em construção que está relacionado com o que os sujeitos participantes pensam sobre ela, com base sobre a investigação que procura revelar os elementos pedagógicos subjacentes das práticas, seus aspectos pedagógicos, o significado atribuído e os desafios que os professores enfrentam, como a atenção à diversidade, o alcance do bem-estar social e o desempenho escolar de acordo com as características de cada indivíduo. A inclusão educacional é um processo em construção que visa o acesso, participação e aproveitamento de todos os alunos dentro do processo educativo, principalmente daqueles que correm risco de serem excluídos é também um processo caracterizado pela participação de todos os membros da comunidade no desenvolvimento curricular e na cultura escolar. O resultado do estudo aponta que as práticas pedagógicas realizadas pelos professores como parte da discussão sobre educação inclusiva, devem ser inovadoras, que façam adaptações curriculares com um bom ambiente, estabelecer elementos importantes para fortalecer a educação inclusiva. Assim como os alunos, que devem receber experiências positivas e um bom clima e que o processo educativo em sala de aula deve ser monitorado para o processo de inclusão em todos os níveis de ensino.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Prática Pedagógica. Diversidade.

ABSTRACT

The objective of this study is to address issues related to inclusive education and inclusive pedagogical practices in schools. It is through the struggle to achieve their full potential that it will be possible to address the problems of exclusion and inequality present in the processes of student education. Providing quality educational assistance requires the preparation of professionals who face this difficult circumstance in their work. The research comprises a phenomenological, qualitative

⁸**Graduação-** Pedagogia Fesurv-Universidade de Rio Verde. **Pós-graduação:** Docência do Ensino Superior - Universidade Cândido Mendes - Educação inclusiva e especial e políticas de inclusão- faculdade IPEMIG. Email: raquelfonty11@gmail.com

and descriptive study on the meaning and form of inclusive practices based on the meaning that teachers attribute to them, considering inclusive education as a process under construction that is related to what the participating subjects think about it, based on research that seeks to reveal the underlying pedagogical elements of the practices, their pedagogical aspects, the meaning attributed and the challenges that teachers face, such as attention to diversity, the achievement of social well-being and school performance according to the characteristics of each individual. Educational inclusion is a process under construction that aims to provide access, participation and benefit to all students within the educational process, especially those at risk of being excluded. It is also a process characterized by the participation of all members of the community in the development of the curriculum and school culture. The results of the study indicate that the pedagogical practices carried out by teachers as part of the discussion on inclusive education must be innovative, that they make curricular adaptations with a good environment, and that they establish important elements to strengthen inclusive education. In addition, students must receive positive experiences and a good climate, and that the educational process in the classroom must be monitored for the inclusion process at all levels of education.

Keywords: Inclusive Education. Pedagogical Practice. Diversity.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um pilar básico para o desenvolvimento social de uma nação. A escola em termos de inclusão mostra-se como local de qualificação educacional em acessibilidade, relevância e participação de todos os educandos. Segundo o exposto, embora a inclusão deva ser considerada a partir de uma perspectiva ampla no ambiente escolar como um processo que acomoda a diversidade dos alunos, para os fins deste estudo, dependendo dos resultados, ela é reconhecida a partir do enfoque da deficiência. A educação inclusiva, assumiu grande relevância desde a década de noventa, tendo como gênese a estratégia Educação para Todos (UNESCO, 1990) que a proclama como um direito universal, igualitário e democrático que visa uma sociedade melhor (CÁRDENAS, 2011). Anos mais tarde ratificou a sua importância com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), na qual aprovaram princípios, políticas e um quadro de ação destinado a promover escolas para todos onde sejam considerados alunos com necessidades educativas especiais. Assim, a educação inclusiva tem vindo a abrir terreno no cenário mundial para exterminar com todas as maneiras de discriminação (AZORÍN, 2017). Desde 2000, importantes acontecimentos mundiais têm sido apresentados com recorrência, como a Convenção sobre os

Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), a Conferência Mundial sobre Educação Inclusiva (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a Cultura (UNESCO, 2009) e outros, cujo objetivo é posicionar a educação inclusiva como um compromisso global para a mudança nas políticas educacionais.

Sabe-se que a preocupação com as limitações humanas, a incapacidade e a reabilitação dos sujeitos remontam há muito tempo. No entanto, a preocupação com estas questões era evidente, mas em tempos de pós-guerra, como referem Hernando e Useros (2007, p. 36), “em meados do século XX, em pleno período pós-guerra e de epidemias, o que deixou um número muito elevado de deficientes, quando começam a ser desenvolvidos os primeiros métodos de tratamento especializados em Fisioterapia Neurológica”, referindo-se principalmente à área médica; com exceção das propostas de Francisco Amorós e Per Henrik Ling (1776-1839) que, a partir da ginástica sueca militar e corretiva, tendem a restaurar capacidades em pessoas aleijadas que vieram da guerra, conforme apontou Ling, com paralisia em um dos braços, e influenciados pelas teorias pedagógicas de Rousseau, se aproximariam da ideia filantrópica de esporte para todos, e encontrada nos exercícios físicos da ginástica, um meio de grande relevância para a restauração das funções corporais.

A educação especial sob a abordagem de normalização das PCD (pessoa com deficiência), deu lugar à educação inclusiva, que buscava transformar o comportamento dessa população aproximando-a do padrão social, de acordo com o que era considerado normal, porém, a partir desta mesma abordagem considera a igualdade de condições, oportunidades e direitos para as pessoas com deficiência; cunhar o conceito de pessoas com deficiência, promovendo a sua aceitação social e substituindo a ideia de integração pela de inclusão social, alegadamente visando a sua dignidade (PARRA, 2011).

A educação inclusiva constitui uma abordagem educacional baseada na valorização da diversidade como elemento enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem que favorece o desenvolvimento humano.

A inclusão como categoria de análise na escola apresenta-se como uma

prática que se assume a partir de múltiplos lugares, o mais comum, centrado nas representações sociais: crenças e imaginários do professor; também como uma atitude do professor próxima da ideia de serviço comunitário (TORRES & GUERRERO, 2020; MATEUS *et al.* 2017) ou de serviço social (MORA, 2019), onde as estratégias pedagógicas são criticáveis por estarem focadas na perspectiva da integração e não nos processos de inclusão dado que o acesso ao sistema educativo formal, que é permitido mas não existem todas as garantias para a sua permanência e assunção (TORRES *et al.* 2013).

Do exposto, é possível deduzir que uma escola inclusiva como a proposta, e da qual Salamanca foi precursora, exige mudanças substantivas na formação inicial e continuada dos professores, sendo um fator chave para avançar na direção de uma educação de maior qualidade e equitativa para todos. Neste sentido, ao mesmo tempo que reconhece que os professores e os diretores escolares são um elemento chave para a inclusão, embora não o único, destaca o papel fundamental que a prática pedagógica dos professores tem para o sucesso das transformações que se impõem e, portanto, a responsabilidade que recai sobre as instituições de ensino e o Ministérios da Educação para garantir que estes processos se materializam.

Os estudos realizados por Ferro (2019) se aprofundaram na identificação do papel do professor na educação inclusiva e no excelente trabalho na prática pedagógica e sua relação com a educação inclusiva. A prática docente revela-se pela sensibilização e consciência baseada nos fundamentos e na diversidade da educação; e também identifica as atitudes, competências que visam a inclusão de indivíduos com deficiência.

Segundo Tartuci (2012) a prática pedagógica desenvolvida pelos professores relativamente à educação inclusiva mudou consideravelmente; A abordagem apoiada em políticas educacionais, novas estratégias metodológicas, recursos, entre outros, possibilitam a inclusão de alunos com características e necessidades de aprendizagem diversas. São implementadas estratégias para alunos com necessidades educativas especiais, também para abordar a diversidade na sala de aula em termos étnicos, culturais, sexuais, ritmos e estilos de aprendizagem, etc. A

educação inclusiva é um desafio para proporcionar uma educação de qualidade. Porém, devido à diversidade de alunos, limitações na formação profissional docente para atender alunos com características diversas, a prática pedagógica em sala de aula é realizada em sua maioria de forma geral, muitas vezes deixando de lado os alunos com dificuldades de aprendizagem. Por isso, este artigo científico tem como objetivo conhecer a real situação dos professores para realizar uma verdadeira prática pedagógica e abordar a diversidade dos alunos numa perspectiva individualizada para o melhor alcance das suas competências. O professor deve desenvolver competências metodológicas para melhorar o atendimento vinculado à prática realizada em sala de aula com alunos inclusivos, independente do gênero, atividades anteriores com a comunidade configuram-se como variáveis que intervêm no desenvolvimento de competências.

Com esse panorama, cabe perguntar: de que maneira os professores assumem e/ou transformam suas práticas pedagógicas em contextos de inclusão? É importante declarar que a caracterização das práticas pedagógicas docentes adquire grande relevância ao estabelecer os lugares de onde emergem; as adequações que devem ser feitas de acordo com as particularidades dos alunos; a base (teórica, político-normativa, disciplinar-formativa) sobre a qual se baseiam. É importante analisar as dificuldades que os professores enfrentam no momento do exercício, impossibilitando identificar aquelas que são promovidas contra o sentido de inclusão educativa, conduzindo a uma atenção inadequada, improvisada e em alguns cenários tendente a exclusão.

Com base no exposto, o professor, ao promover a inclusão e melhorar o espaço educativo na sala de aula são imperativos cruciais na construção de um ambiente de aprendizagem para a igualdade, o enriquecimento da sua prática pedagógica visando incluir todos os alunos. O objetivo deste estudo consiste em abordar as questões referentes ao ensino inclusivo e prática pedagógica inclusiva na escola.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Conforme escreve Carvalho (2017), a educação inclusiva simboliza o ideal de todas as escolas do mundo, e é através da luta para alcançar a sua plenitude que será possível enfrentar os problemas de exclusão e desigualdade presentes nos processos de formação. Nesta perspectiva desde o surgimento do movimento de inclusão na década de 1980 até à atualidade um longo caminho foi percorrido na luta contra a exclusão; conquistas que são observadas no desenvolvimento de pesquisas na área, avanços em legislações e regulamentações, bem como na avaliação das especificidades de cada indivíduo. No entanto, há que reconhecer que as conquistas estão longe de serem suficientes e que, para as aumentar, é imperativo que o grande esforço para alcançar a tão almejada educação inclusiva seja desenvolvido tanto no campo educativo como no plano político, econômico e campo social.

Segundo Mendes *et al.* (2016), pode-se inferir então que o conceito de educação inclusiva passou por um processo de mudança ao longo da história, devido às diferentes concepções que se tiveram sobre a atenção à diversidade presente nas salas de aula. Este processo de mudança é contínuo e não acabado, pelo que é necessário compreender a sua evolução, para situar a educação inclusiva.

Nessa perspectiva, é inegável que sempre existiram diferenças entre as pessoas, que determinam se elas são aceitas ou rejeitadas pela sociedade. Nesse sentido, existem características e comportamentos pessoais que provocaram, ao longo da história, rejeição, medo, incompreensão, ridículo, entre outras reações; situação que tem causado desde a negação do acesso à escola a pessoas diferentes, porque não são pessoas e, muito menos, sujeitos educáveis; a incorporá-los sob uma série de restrições, como pedir-lhes que se integrem ao processo de aprendizagem através de recursos próprios na concepção de que a escola abre espaço para todos, mas é responsabilidade de cada indivíduo adaptar-se a ela e aprender o que está estabelecido (TORRES-GONZÁLEZ, 2010).

Assim, para compreender a concepção atual de diversidade, como discorrem Vergara e Rios (2010), é necessário rever a forma como ela tem sido compreendida e

atendida, juntamente com uma análise dos diferentes modelos sob os quais a deficiência tem sido conceituada. A importância de refletir sobre estes conceitos deve-se ao fato de que é através do reconhecimento dos grupos de pessoas com deficiência que se desenvolve o interesse em satisfazer as necessidades educativas de todos os alunos, fomentado por diversos fatores, entre os quais se destacam as mudanças sociais, os diversos tempos individuais e modos de aprendizagem, bem como os diferentes modos e contextos de ensino das instituições formadoras. Ou seja, compreender que a educação inclusiva procura abordar a diversidade, reconhecendo as barreiras à aprendizagem e respondendo-lhes, com uma visão de corresponsabilidade de todos os atores educativos; buscando gerar neles a consciência de que o normal é ser diferente, e assim superar a visão de tolerância e aceitação.

Segundo as colocações de Silva (2017, p. 56), a princípio, é necessário destacar que existem três formas principais de conceituar a diversidade:

[...] 1) aquela que associa a diversidade à atenção às necessidades educacionais especiais que alguns alunos apresentam e busca compensar suas desigualdades; 2) aquela que prima pelo ensino individualizado, adaptado às características de quem aprende e que entende o processo de aprendizagem como uma construção individual; e 3) que considera que a diversidade pode ser um suporte para o desenvolvimento de um povo livre, diverso e tolerante.

Para o autor, num segundo momento, importa fazer uma análise dos modelos que a deficiência tem sido definida: O modelo de dispensação segundo Cárdenas (2011), que se caracteriza pelo medo e rejeição das pessoas com deficiência e que a explica em termos demoníacos; ou seja, pessoas com essas características eram consideradas possuídas por demônios e precisavam de ajuda para expulsá-los. Esta perspectiva de segregação centra-se no déficit daquelas pessoas que apresentavam alguma diferença; uma visão que remonta aos séculos VI e V a.C. e é referida por filósofos gregos, como Plutarco, que refere que em comunidades como Esparta eram eliminados os recém-nascidos que apresentavam malformações ou apresentavam sinais de fraqueza; o modelo médico reabilitador: surgido na Idade Média, explica a diversidade como uma doença. Nesse modelo surge a visão de que pessoas com essas características são educáveis, focando a atenção de quem tem

deficiência sensorial, motora e intelectual; sob esse modelo ocorreu o surgimento da educação especial. Este modelo assumiu um papel predominante na compreensão das deficiências apresentadas por algumas pessoas consideradas anormais; no entanto, o desconhecimento e a atitude negativa em relação a eles continuaram e só foram atendidos por motivos de caridade. Somente nos séculos XVIII e XIX é que as primeiras oportunidades educacionais foram oferecidas às pessoas com deficiência; contudo, estas oportunidades ocorreram dentro de instituições religiosas e de caridade, o que tornou evidente a falta de compromisso dos governos nesta questão. Neste contexto destacam-se figuras como Pinel (1745-1826), Esquirol (1772-1840), Itard (1774-1838) e Seguin (1812-1880), que fazem as primeiras diferenciações entre as deficiências apresentadas e propõem opções para cuidados em ambientes segregados.

À vista disso, conforme Becker (2018), desde finais do século XIX e até meados do século XX tem sido promovida uma orientação educativa, mas sempre a partir do contexto médico, pois são eles que sublinham que a educação destes grupos é necessária, propondo-a como uma complementar ao tratamento que realizaram, mas foi insuficiente. É importante destacar que esses cuidados propostos pelos médicos continuaram a ocorrer em contextos segregados, uma vez que se presumia que era necessário ajudá-los e educá-los, mas com cuidado porque o seu comportamento anormal representava um perigo para a sociedade.

Neste quadro, como relata Santos (2013), destacam-se as contribuições pedagógicas de Decroly e Montessori, que deram uma guinada significativa à educação ao descentrá-la da abordagem médica e levá-la para uma abordagem mais pedagógica, que mais tarde foi influenciada pela psicologia, e depois evoluiu para uma abordagem psicopedagógica. Porém, o que não muda é o aspecto da segregação dos cuidados em instituições específicas, embora com o tempo o nome mude, mas não a essência: pedagogia terapêutica, pedagogia corretiva, pedagogia especial.

O modelo social, do século XX, segundo Santos (2013), imputa as razões da deficiência aos influenciadores sociais; ou seja, na medida em que as pessoas

reconheçam quem tem deficiência, suas limitações e barreiras serão minimizadas. Nesta perspectiva, a integração educativa foi conceptualizada considerando que todas as pessoas podem aprender se tiverem os espaços necessários para o fazer; o que põe em causa a eficácia da institucionalização em ambientes segregados e da formação centrada no aluno através de um planeamento rígido. Assim, internacionalmente (promovido predominantemente pelos pais e pelas próprias pessoas com deficiência) inicia-se o movimento de incorporação nas escolas regulares; onde organismos como a ONU e a UNESCO promoveram o benefício à educação para todos os indivíduos, surgindo assim os princípios da normalização e da integração (ONU, UNESCO, 2009).

Desde a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2006, Toledo (2016) explica que surgiram modelos, como a abordagem das capacidades e a chamada abordagem da diversidade, que focam na igualdade de recursos para que todas as pessoas tenham dignidade, direitos igualitários e sejam cuidadas de maneira imparcial. Reconhece-se que todas as pessoas são diferentes, ou seja, diversas, mas que são capazes de se complementarem para a realização de atividades, como a aprendizagem (educação inclusiva). É importante esclarecer que os modelos educacionais predominantes do passado não desapareceram, apenas foram incorporadas novas perspectivas sobre o fenómeno da aprendizagem, como o modelo construtivista que tem tentado dar respostas às necessidades dos alunos.

Uma destas visões sustenta que os sistemas educativos são aqueles que precisam de ser transformados e que é necessária uma nova concepção de aprendizagem que assume que esta ocorre de forma diferente para todos os alunos. A forma de tornar isto realidade é esforçar-se por adaptar a avaliação (centrando-a no processo de aprendizagem) e procurar estratégias de ensino que permitam a todos os alunos aprender independentemente das suas diferenças de capacidades e interesses; além de promover espaços para professores trabalharem colaborativamente na adaptação de conteúdos curriculares e na aplicação de estratégias na sua prática pedagógica. Esta tarefa implica, entre outras questões, ter um corpo docente formado e sensibilizado, ao qual cabe assumir a educação inclusiva

como forma de enriquecer a cultura, eliminar classificações e compreender a condição de cada aluno (DUK E MURILLO, 2011; PARRA -DUSSAN, 2011).

Isto posto, de acordo com Amortegui, Chávez & Martin (2018) que ressaltam como a deficiência é agora conceituada e assim permite compreender as necessidades educativas inclusivas que surgem neste grupo, além de ajudar a visualizar como podem ser abordadas através da educação inclusiva, ao mesmo tempo que compreendem as diferentes atitudes que têm em relação. Estas diferenças devem-se, em parte, ao fato de o conceito de educação inclusiva não aparecer de um jeito límpido, mas ser concebida como uma combinação de outros que estiveram presentes ao longo da história, tomando os mais significativos deles. Esta situação traz consigo uma importante carga de subjetividade, pois para alguns professores pode ser relevante focar nas limitações, enquanto para outros seria focar no comportamento ou nas capacidades, bem como preferir processos de formação em contextos segregados ou inclusivos. Subjetividade que foi promovida pelo modelo vigente na época da formação do referido professor. Assim, a formação inicial e as crenças da época podem ser estabelecidas como determinantes da atitude dos professores em relação à educação inclusiva

2.1. O papel do professor na educação inclusiva

Uma das premissas mais importantes para o alcance da inclusão educacional é a mudança na forma de ensinar e envolve a formação de professores para que aprendam a trabalhar com pessoas que vão além do pré-estabelecido. O papel do professor como agente educacional central neste processo é importante. Portanto, é necessário que desenvolvam atitudes positivas, por meio das quais esses alunos se sintam membros de uma família e também de uma comunidade. Isto será conseguido aumentando a sua autoestima, fazendo um esforço para aumentar a sua autoconfiança através de interações positivas entre os membros da turma (incluindo o professor), criando situações em que os alunos possam colaborar, experimentar e aprender juntos e, além disso, incluindo medidas adequadas competências pedagógicas e

tempo para reflexão profissional, criando assim competências próprias na área (TORRES-GONZÁLES, 2010, p. 63).

Neste sentido segundo Álvarez *et al.* (2005), entre as funções de um ambiente educacional inclusivo está potencializar as capacidades de aprendizagem dos alunos, despertar seu interesse e fornecer os recursos necessários para que o processo de ensino-aprendizagem tenha os melhores resultados. Quando os professores têm alunos com deficiência entre os seus alunos, as suas atitudes em relação a eles podem ser influenciadas por vários fatores. Mas é possível que não tenham formação suficiente para responder a estas necessidades. Portanto, é necessário o trabalho individual baseado na reflexão sobre a própria prática pedagógica, na busca de recursos e na interação com os colegas; ou seja, é necessário fazer uso da sua motivação intrínseca para ajudar os alunos com necessidades especiais, independentemente dos recursos que a escola disponibiliza.

A importância de estudar os fatores que influenciam esta atitude é justificada por vários autores, que salientam que o sucesso da educação inclusiva está sujeito a uma disposição favorável dos atores educativos, especificamente do professor (ÁLVAREZ, CASTRO, CAMPO-MON E ÁLVAREZ-MARTINO, 2005). O fato de as atitudes poderem ser modificadas, por meio de intervenções curriculares, dá oportunidade de trabalhar na construção de um eixo de formação que forneça as ferramentas necessárias aos professores para atuarem em ambientes com alunos com deficiência.

Assim, Tartuci (2012) aponta que para tornar esta formação uma realidade, é importante que no planejamento das escolas sejam considerados momentos de trabalho colaborativo entre professores, nos quais, além de trocarem experiências, discutirem as bases teóricas e legislativas da educação inclusiva, possam preparar-se e adaptar seus planos de aula, materiais, atividades e critérios de avaliação às características dos alunos. Ou seja, formar professores envolve não apenas fornecer informações, mas também abrir espaços onde possam fazer o que é necessário para promover a aprendizagem de todos os seus alunos. A importância deste tipo de formação reside no fato de permitir colmatar as deficiências da formação inicial sobre

a temática, bem como modificar a visão de diversidade e deficiência com que foram formados, permitindo desenvolver uma educação inclusiva num quadro de referência comum.

Além da formação de professores como elemento-chave para tornar a educação inclusiva uma realidade, é necessário que eles tenham uma atitude positiva. A concretização da educação inclusiva não depende de leis ou regulamentos, mas da forma como o professor a assume (ALEMANY-ARREBOLA E VILLUENDAS-GIMÉNEZ, 2004). Conseqüentemente, a sensibilização dos professores é um imperativo para o sistema educativo, daí a necessidade de conhecer a atitude que os professores dos diferentes níveis educativos têm face à educação inclusiva

2.2. Prática Pedagógica Inclusiva

A prática pedagógica é um aspecto primordial no processo educativo dos alunos, onde o professor não busca apenas transmitir o conhecimento como um exercício acadêmico, mas, na interação com seus alunos, também um fomento na formação integral no âmbito social, político, ético e democrático, na cidadania (RODRÍGUEZ, 2015, CARRILLO *et al.* 2018). Ora, referindo-nos às práticas pedagógicas inclusivas, é um processo que garante a igualdade de oportunidades para sujeitos culturalmente diversos como consequência de múltiplos fatores e que convergem na sala de aula, só assim tenderá para uma qualidade abrangente de educação para crianças em idade escolar, uma escola para todos (SÁNCHEZ & ROBLES 2013).

Porém, em contextos além da normatividade, para Booth e Ainscow (2000), e Niño (2019), embora as práticas pedagógicas inclusivas denotem amplos desenvolvimentos, também revelam lacunas de investigação sobre a transformação da prática docente em cenários inclusivos referentes a pessoas com deficiência ou quando se faz menção a professores com formação disciplinar em outras áreas do conhecimento. O mesmo acontece quando a escola, responde de forma insuficiente às políticas de inclusão ou quando a política de inclusão não se ajusta aos contextos

institucionais.

Sob esta realidade, a investigação indica que a compreensão da inclusão por parte dos professores, oriundos de múltiplas áreas disciplinares, embora responda a necessidades descritas nas políticas de inclusão, é transformada pelos seus imaginários e crenças relativamente ao processo de inclusão. A pesquisa deixa claro que diante da falta de formação docente, são suas crenças e percepções (representações sociais) que moldam suas ações e discursividade no atendimento a uma população escolar diversificada (LEAL E CÁRDENAS, 2014; DÍAZ & FRANCO, 2010).

Nesse contexto, como afirma Hernández (2015), ganham força as percepções dos professores sobre suas práticas inclusivas, reconhecendo-as como complexas que confrontam sua expertise no assunto, ao mesmo tempo em que consideram as condições institucionais em termos de recursos e vontade administrativa contraditórias à educação inclusiva. As práticas pedagógicas implicam uma construção participativa e contextualizada, onde é possível encontrar estratégias de ensino e aprendizagem a partir da inclusão. Para tanto, é importante que as atividades didáticas e curriculares sejam baseadas nos conhecimentos e experiências prévias dos alunos dentro e fora do sistema educacional.

As práticas pedagógicas segundo Alarcão (2020), são uma das partes mais importantes do trabalho educativo dos educadores que trabalham em salas de aula inclusivas, pois, são as práticas localizadas no contexto educativo e social e são as que dão um eixo centrado na educação, pois a partir daí serão implementados os passos a seguir nas salas de aula e como as práticas já estabelecidas serão direcionadas e transformadas em um novo paradigma de inclusão educacional, uma vez que busca compreender as práticas atuais sob a luz da inclusão. Segundo Ainscow (2017) estas práticas contribuem para a revitalização dos recursos disponíveis de forma a cobrir as necessidades básicas e especiais de ensino e aprendizagem.

Embora as práticas pedagógicas inclusivas denotem amplos desenvolvimentos, segundo Ferro (2019), também revelam lacunas de investigação

sobre a transformação da prática docente em cenários inclusivos referentes aos alunos com deficiência ou quando se faz referência a professores com formação disciplinar em outras áreas do conhecimento que não afins. Para realizar a inclusão educacional é necessário fazer adaptações no sistema para atender à diversidade do grupo escolar, levando em consideração as características, competências e estilos de aprendizagem; portanto, deve valorizar a inclusão educacional como forma de educação para enfrentar os riscos sociais no processo educativo desde os primeiros anos de vida.

O autor Fonseca (2018) menciona que para criar escolas inclusivas é necessária uma resposta educativa relevante para os alunos em termos das suas necessidades, às propostas didáticas de acordo com as características heterogêneas dos seus alunos, considerando a interação entre a comunidade educacional, o grau de coordenação e a utilização de recursos e práticas educativas. As características da educação inclusiva segundo Ferreira (2017, p. 58) são as seguintes;

[...] (a) reconhecer as necessidades das pessoas e a sua própria atenção a essas necessidades, (b) avaliação, avaliação e estabelecimento de cuidados inclusivos relativamente às características da pessoa (cultura, género, religião, entre outras), (c) tratamento equitativo, (d) promoção do sentimento de pertença com convivência adequada dentro da comunidade educativa e (e) trabalho cooperativo.

As características explicadas por Ferreira (2017) vai de encontro com as práticas pedagógicas que são a chave para o desenvolvimento das capacidades de crianças e jovens que se encontram em diversas situações de aprendizagem, mas careceriam de valor académico se a família, mesmo com a intenção de proporcionar uma educação adequada aos seus filhos, não tivesse plena vontade e compromisso com a escola em utilizar as diferentes ferramentas fornecidas pela Lei ou pela escola para enfrentar o desafio de formar seres humanos integrais e com oportunidades de desenvolvimento em nível social e pessoal (UNICEF, 2014). Além do exposto, é necessário refletir sobre o que Gonçalves (2020) propõe: “Numa sociedade democrática, dar respostas à diversidade não consiste em propor programas específicos, mas sim em erradicar a exclusão (GONÇALVES, 2020, p. 166).

Do exposto, deduz-se que cada prática de sala de aula deve ter uma finalidade

clara e precisa no momento de sua aplicação, deve ser planejada de acordo com os ritmos, necessidades e aptidões das crianças com barreiras, e sua conclusão não é definida no tempo, mas na capacidade de usar tal aprendizagem para funcionar em determinados contextos; seja social, pessoal ou onde uma habilidade específica é necessária. Da mesma forma, estes processos de aprendizagem e os seus resultados são diferentes para cada indivíduo, pois cada participante com barreiras é um caso diferente, são individualidades, motivações muito pessoais e processos de acompanhamento, tão diferentes quanto eles próprios, de tal forma que "O sistema educacional deve mudar para contemplar a diversidade em nossas salas de aula e não o contrário" (LÓPEZ. M, 2011 l. p. 40).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito do histórico da educação inclusiva no primeiro objetivo abordado concluiu-se que a Educação Especial passou por grandes mudanças durante o século XX. Neste período começa a haver uma consciência diferente dos alunos com deficiência, criando novas instituições especializadas para cada caso. Já na segunda metade do século XX, as instituições segregadoras até então geradas foram quebradas, em grande parte devido à consciência social que se vivia naquela época, e à necessidade de incorporar as crianças com necessidades educativas especiais no sistema educativo.

Com base no exposto, pode-se afirmar que, graças à implantação da escola especial e à criação de meios que facilitaram o seu desenvolvimento, como a linguagem de sinais e o sistema Braille, ficou demonstrado que essas pessoas eram capazes de competir intelectualmente com outros que não tinham nenhuma limitação física.

Observou-se deste jeito que a educação das pessoas com deficiência ao longo da história passou de um modelo baseado na eliminação e/ou segregação deste tipo de pessoas para o modelo de educação inclusiva que garante os direitos humanos básicos de todos, independentemente das características pessoais e/ou sociais.

O segundo objetivo desenvolvido a respeito do papel do professor na educação inclusiva acredita-se que o grau de compromisso com a política de inclusão que se desenvolve nas escolas contribui para a motivação dos professores e para o sucesso escolar, pois ajuda a fortalecer a aplicação pelos professores de métodos, técnicas e estratégias variadas para alcançar aprendizagem significativa para todos os alunos. Com o qual desenvolve competências estratégicas, aliadas à inovação e criatividade. Nesse sentido, se considera o professor como peça fundamental para promover um ensino de qualidade para “todos” os alunos.

Evidenciou-se que uma das premissas mais relevantes para a continuidade da inclusão educacional é dada pela mudança na forma de ensinar, levando à formação dos professores, para garantir que aprendam a trabalhar com indivíduos que estão fora do pré-estabelecido. Reitera-se e destaca-se o papel do professor como elemento educativo central destes processos, por isso é significativa a necessidade de desenvolver atitudes positivas, para estimular estes alunos a sentirem-se parte de um grupo e também de uma sociedade. Isso é conseguido pelo professor aumentando sua autoestima, nutrindo-se de um esforço para aumentar sua autoconfiança com interações positivas entre eles na aula, inclusive o professor, por isso deve criar posições que possam colaborar, experimentar e aprender junto; incluir também competências pedagógicas adequadas e lógicas além de abrir espaço para reflexão profissional, criando assim suas metodologias particulares na área.

Os conhecimentos pedagógicos do professor, vinculados às suas experiências na educação inclusiva, além da correlação com os alunos, são componentes que contribuem plenamente para o desempenho acadêmico dos alunos. Acrescente-se que o professor, como elemento mediador, deve ter a capacidade de oferecer nos diversos ambientes educacionais aulas de competência ampla e segura, assumindo uma cultura inclusiva que solidifique conhecimentos, além de levar em conta as diferenças nas adaptações curriculares e notificações, para que não haja limitações à participação dos alunos.

Compreende-se, que a prática pedagógica é satisfatória quando é planejada em contexto real, a proposta curricular é adequadamente executada e avaliada, o

apoio é recebido dos diretores, a reflexão é feita sobre a prática em sala de aula, a interação com os professores, o conhecimento de seus alunos e do contexto, toma decisões e reajusta a prática pedagógica de acordo com as características e necessidades dos alunos.

As políticas educacionais, as abordagens atuais da inclusão, o horizonte da escola refletido no projeto educativo institucional, colocando-o em prática na sala de aula, estaríamos falando da transformação de uma metodologia com abordagem tradicional para uma metodologia inclusiva, real e diversa que está refletido nas regulamentações atuais com apoio institucional.

De acordo com o objetivo que abordou a prática pedagógica inclusiva concluiu-se que ela é entendida como o espaço de interação e reflexão em torno dos problemas, conhecimentos, experiências e aprendizagens dos sujeitos em formação são todos aqueles elementos que dinamizam e transformam os acontecimentos cotidianos do professor. Ou seja, constituem a tarefa máxima do professor num contexto sociocultural, mas deve estar tão próximo do ser humano que a diversão seja uma constante para ambos os participantes.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Didática: que sentido na atualidade?** Revista Cocar, Belém, Edição Especial n. 8, p. 11- 27, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/index>. Acesso em: 2024.

ALEMANY-ARREBOLA, I. E VILLUENDAS-GIMÉNEZ, M. **Atitudes dos professores em relação aos alunos com necessidades educativas especiais.** Convergência. Revista de Ciências Sociais, 11 (34), 183-215. 2004.

ÁLVAREZ, M., CASTRO, P., CAMPO-MON, M., E ÁLVAREZ-MARTINO. **Atitudes dos professores em relação às necessidades educacionais específicas.** Psicotema , 17 (4), 601-606. 2005.

AMORTEGUI, SA, CHÁVEZ, N., & MARTIN, DM. **A formação contínua de professores da Educação Básica no atendimento educativo a crianças em idade escolar com necessidades educativas especiais, no contexto colombiano.** Revista Conrado, 14(65), 170-175, 2018.

AZORÍN ABELLÁN, CM, (2017). **Una mirada desde los organismos internacionales a la educación para todos.** Opción, 33 (83), 203-229.

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31053772007> Acesso em: 2024.

BECKER, Fernanda. **Educação inclusiva: culturas e cotidianos escolares**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

BOOTH, T. & AINSCOW, M. **Índice de Inclusión. Desarrollando el aprendizaje y la participación en las escuelas**. Bristol UK: Centre for Studies on Inclusive Education-CSIE-.2000.

CÁRDENAS, H. **Referentes teóricos y metodológicos de los docentes en servicio con una perspectiva de inclusión educativa: creencias y prácticas**. 2011 Revista Electrónica "Actualidades Investigativas en Educación", 11(2),1- 38. <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/10201> Acesso em: 2024.

CARRILLO, S. M., FORGIONY, J. O., RIVERA, D. A., BONILLA, N. J., MONTANCHEZ, M. L., & ALARCÓN, M. F. (2018). **Prácticas Pedagógicas frente a la Educación Inclusiva desde la perspectiva del docente**. Revista Espacios, 39(17), 1-18. <http://hdl.handle.net/20.500.12442/2167> Acesso em: 2024.

CARVALHO, Sara Santos de. **Inclusão de alunos com deficiência na escola regular: um estudo de caso sobre a história e as políticas públicas no Brasil**. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, 2017. Disponível em: <http://dspace.uniube.br/xmlui/handle/123456789/2066.pdf>. Acesso em: 2024.

CONGRESO DE LA REPÚBLICA. **“Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad”**. Bogotá D.C., Colombia: Diario Oficial 47.427.2006 <https://www.funcionpublica.gov.co/eva/gestornormativo/norma.php?i=37150>. Acesso em: 2024.

DÍAZ HAYDAR, O. & FRANCO MEDIA, F. **Percepción y actitudes hacia la inclusión educativa de los docentes de Soledad, Atlántico (Colombia)**, 2008. Zona Próxima, (12), 12-39. 2010 <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=85316155002> Acesso em: 2024.

DUK, C. E MURILLO, J. **Salas de aula, escolas e sistemas educacionais inclusivos: a necessidade de uma visão sistêmica (editorial)**. Revista Latino-Americana de Educação Inclusiva, 5(2), 11-12. 2011

FALLA, D. & ORTEGA-RUIZ, R. (2019) **Los Escolares Diagnosticados con Trastorno del Espectro Autista y Víctimas de Acoso Escolar: Psicología educativa: revista de los psicólogos de la educación**, 25(2), 77-90. 2019.

FERREIRA, Priscila Barbosa. **Educação inclusiva e práticas pedagógicas na educação infantil: uma reflexão sobre a atuação de professores em um município do interior paulista**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, 240 p., 2017.

FERRO, T.P. **Atitudes de professores em relação aos alunos com epilepsia, TEA e**

TDAH: relações entre conhecimento, percepção e saúde mental. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

FONSECA, Eliane Cristina de Carvalho. **A história da inclusão escolar no Brasil: um estudo de caso em uma escola pública de Uberaba.** 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Disponível em: <http://dspace.uniube.br/xmlui/handle/123456789/3205.pdf>. Acesso em: 2024.

FRIAS, Maria Aparecida Siqueira; MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Inclusão escolar: múltiplas perspectivas.** São Paulo: Pearson, 2014.

GAIRÍN, J. . **Uma escola para todos, um desafio social e educativo.** (Apresentação). Congresso Internacional sobre Educação para a Diversidade no Século XXI. Universidade de Saragoça, ES. 2000.

GARCÍA RUIZ, A. & FERNÁNDEZ MORENO, A. **La inclusión para las personas con discapacidad: entre la igualdad y la diferencia.** Revista Ciencias de la Salud, 3(2), 235-246, 2005. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=56230213> Acesso em: 2024.

GONCALVES, Joyce da Silva Costa. **Experiências formativas de professoras de apoio educacional especializado recém-concursadas e regentes do município de Niterói – RJ** 06/04/2020 134 f. Mestrado Em Educação - Processos Formativos E Desigualdades Sociais Instituição De Ensino: Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, São Gonçalo Biblioteca Depositária: Uerj/Rede Sirius/Biblioteca Ceh/D, 2020. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10404313 Acesso em: 2024.

HERNÁNDEZ ÁLVAREZ, B. E. **Representaciones sociales de profesores de secundaria sobre la inclusión de estudiantes sordos en el aula regular.** Revista Virtual Universidad Católica del Norte, 2015 (46), 102-114. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=194242285009> Acesso em: 2024.

HERNANDO, A. & USEROS, A. **Intervención fisioterápica en el proceso rehabilitador de pacientes con daño cerebral adquirido.** Acción psicológica, 4(3), 35-48. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=344030759005>. 2007 Acesso em: 2024.

INFANTE, M. **Desafios para a formação de professores: inclusão educacional.** Estudos Pedagógicos, XXXVI (1), 287-297. 2010.

LEAL, K. L. L. & CÁRDENAS, J. E. U. **Las prácticas pedagógicas y la inclusión educativa.** Revista Latinoamericana de Estudios Educativos. 2014 (Colombia)10(2),11-33.<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=134144225002> Acesso em: 2024.

MATEUS CIFUENTES, L., VALLEJO MORENO, D., OBANDO POSADA, D., & FONSECA DURAN, L. **Percepción de las prácticas y de la cultura inclusiva en una comunidad escolar.** Avances en Psicología Latinoamericana, 35(1), 177-191.

2017. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4854> Acesso em: 2024.

MENDES, E. G., SANTOS, K. DA S., & D'AFFONSECA, S. M. **Histórias da Educação Especial em São Carlos nas folhas de jornal local**. In V. L. J. Chaves, & E. C. de Souza (Orgs.), Documentação, memória e história da Educação no Brasil (1a ed., v. 2, pp. 97-116). São Paulo: Copiart. 2016.

MORA ALEJO, P. A. **Actitudes y prácticas pedagógicas inclusivas** [Tesis de maestría, Universidad Pedagógica Nacional - Fundación Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano CINDE]. Repositorio INDE. 2019. <http://hdl.handle.net/20.500.12209/10606>. Acesso em: 2024.

NAVARRO MONTAÑO, M.J. & GORDILLO GORDILLO, M. **El aula como escenario de la diversidad: análisis de las prácticas educativas del profesorado de educación infantil y primaria**. Campo Abierto, 33(2), 115-125. 2014. <http://mascvux.unex.es/revistas/index.php/campoabierto/article/view/1599/1007> Acesso em: 2024.

NIÑO VARGAS, H. J. **Prácticas inclusivas en la institución educativa - oficial** Compartir: hacia una comprensión hermenéutica [Tesis de maestría, Universidad Pedagógica Nacional]. 2019. Repositorio – Universidad Pedagógica Nacional. <http://hdl.handle.net/20.500.12209/11424> Acesso em: 2024.

ONU. **Convención de Derechos de las Personas con Discapacidad**. 2006. <http://www.un.org/esa/socdev/enable/documents/tccconvs.pdf> Acesso em: 2024.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (2009). Directrices sobre políticas de inclusión en la educación. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000177849_spa Acesso em: 2024.

PADILLA MUÑOZ, A. **Inclusión educativa de personas con discapacidad**. Revista Colombiana de Psiquiatría, 40(4), 670-699. 2011. <http://www.scielo.org.co/pdf/rcp/v40n4/v40n4a07.pdf> Acesso em: 2024.

PARRA-DUSSAN, C. **Educación inclusiva: um modelo de diversidade humana**. Revista de Educação e Desenvolvimento Social, 5(1), 139-150. 2011

RODRÍGUEZ PÉREZ, I. J. **Una mirada a las practicas pedagógicas en la educación inclusiva**. [Tesis de maestría, Universidad Pedagógica Nacional]. Repositorio Universidad Pedagógica Nacional 2015. <http://hdl.handle.net/20.500.12209/879> Acesso em: 2024.

SANCHEZ, Inês. **Educación inclusão: perspectivas e desafios para os professores da rede pública de São Paulo**. 2013. Disponível em: https://www.repositorio.usp.br/educa%C3%A7%C3%A3o_inclusao_perspectivas_e_desafios_para_os_professores_da_rede_publica_de_sao_paulo/pdf. Acesso em: 2024.

SÁNCHEZ-TERUEL, D. & ROBLES-BELLO, M. A. **Inclusión como clave de una educación para todos: revisión teórica.** Revista Española de Orientación y Psicopedagogía, 24(2), 24-36, 2013, <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338230794003> Acesso em: 2024.

SANTOS, K. S. **A história da educação especial em São Carlos com base na mídia impressa: 1996-2000** (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Psicologia, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. 2013.

SILVA, Rodrigo Gomes da. **Inclusão escolar de alunos com autismo: concepções de professores de uma escola da rede pública estadual de Goiás.** 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7885>. Acesso em: 2024.

SOTO CALDERÓN, R. **La inclusión educativa: una tarea que le compete a toda una sociedad.** Revista electrónica "actualidades investigativas en educación", 3(1), 0. 2003. <https://doi.org/10.15517/aie.v3i1.9007> 2003 acesso, 2024.

TARTUCI, D. **Observatório goiano de Educação Especial: indícios da formação de professores e implementação do atendimento educacional especializado.** In: KASSAR, M. C. M.; SILVA, F. C. T. (Org.). Educação e pesquisa no Centro-Oeste: processos de escolarização e práticas educativas. Campo Grande: Editora UFMS, p. 227-257, 2012.

TORRES RAMÍREZ, D. A. & GUERRERO CARO, A. L. **Imaginaris sociales de un grupo de maestros de la institución educativa distrital OEA sobre estudiantes con discapacidad** [Tesis de maestría, Universidad Pedagógica Nacional - Fundación Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano CINDE]. Repositorio CINDE. 2020 <http://hdl.handle.net/20.500.12209/11500> Acesso em: 2024.

TORRES, N., LISSI, M. R., GRAU, V., SALINAS, M., & ONETTO, V.). **Inclusión educativa: Componentes socioafectivos y el rol de los docentes en su promoción.** Revista Latinoamericana de Inclusión Educativa, 7(2), 159-173. 2013. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4752915> Acesso em: 2024.

TORRES-GONZÁLEZ, J. **Passado, presente e futuro da atenção às necessidades educativas especiais: Rumo à educação inclusiva.** Perspectiva Educacional, Formação de Professores, 49 (1), 62-89. 2010.

UNESCO. **Declaración de Salamanca de principios, política y práctica para las necesidades educativas especiales y marco de acción sobre necesidades educativas especiales.** UNESCO. 1994

UNESCO. **Declaración mundial sobre educación para todos y marco de acción para satisfacer las necesidades básicas de aprendizaje.** In Conferência Mundial sobre Educação para Todos. 1990

VEGA-GODOY, A. Integração de alunos com necessidades educativas especiais: Existe coerência entre o discurso e as práticas pedagógicas exercidas pelos professores do ensino básico? *Estudos Pedagógicos*, XXXV (2), 189-202. 2009.

VERGARA-FREGOSO, M., E RÍOS-GIL, J. (Coord.). **Diversidade cultural: um desafio para as instituições de ensino**. Guadalajara, México: Universidade de Guadalajara, Universidade Nacional da Amazônia Peruana e Associação de Escolas Paroquiais de Iquitos e Punchana. 2010

VILLA, Y., BERNAL, F., & ARIAS, P. **Las diferencias como experiencia de conocimiento pedagógico en la escuela**. Editorial Santillana S. A. 2020.

YUPANQUI, A., GONZÁLEZ, M. Á., LLANCALAHUÉN, M., QUILODRÁN, W., & TOLEDO, C. **Lenguaje, discriminación y discapacidad en el contexto educativo de Magallanes**: Un enfoque de derechos humanos desde la terapia ocupacional. *Magallania* (Punta Arenas), 44(1), 149-166. 2016. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-22442016000100009> acesso, 2024.